



Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes

**ENTRE A CIDADE E A RUÍNA – C.A.D.A. Colégio de Arquitectura
e Design do Algarve.**

Proposta de reabilitação de um quarteirão em Lagos.

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada para a obtenção de grau de Mestre em
Arquitectura

Discente: João Ricardo da Conceição Oliveira e Silva Brito
Orientador: Professor Doutor Luís Conceição

Portimão, Setembro 2018

Referências Bibliográficas | **APA 6ª Edição – American Psychological Association**



Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes

**ENTRE A CIDADE E A RUÍNA – C.A.D.A. Colégio de Arquitetura
e Design do Algarve.**

Proposta de reabilitação de um quarteirão em Lagos.

Dissertação de Mestrado

Discente: João Ricardo da Conceição Oliveira e Silva Brito
Orientador: Professor Doutor Luís Conceição

João Ricardo da Conceição Oliveira e Silva Brito

***ENTRE A CIDADE E A RUÍNA – C.A.D.A.
COLÉGIO DE ARQUITETURA E DESIGN DO ALGARVE.
PROPOSTA DE REABILITAÇÃO DE UM QUARTEIRÃO EM LAGOS***

Dissertação defendida em provas públicas no Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes, no dia 02/11/2018 perante o júri nomeado pelo Despacho n.º **10/2018**, com a seguinte composição:

Presidente:

Professora Doutora Ana Cristina Santos Bordalo;

Arguente:

Professor Doutor Mostafa Zekri;

Orientador:

Professor Doutor Luís Filipe Pires Conceição.

ERRATA

A presente ERRATA é referente à dissertação de Mestrado intitulada “ENTRE A CIDADE E A RUÍNA – C.A.D.A. Colégio de Arquitetura e Design do Algarve. Proposta de reabilitação de um quarteirão em Lagos.”, realizada por João Ricardo da Conceição Oliveira e Silva Brito, Novembro de 2018.

PÁGINA	PARÁGRAFO	LINHA	ONDE SE LÊ	DEVE LER-SE
VII	Índice Geral	22	Capítulo III – Casos de Estudo	Capítulo III – Estudo de Casos
4	3	8	Os casos de estudo são apresentados no capítulo III.	O estudo de casos é apresentado no capítulo III.
8	1	1 -7	Era conhecida algures nesta região a existência de um lugar islâmico, Zâwiyya, datado da segunda metade do século XII na região geograficamente denominada de Al-Idrisi, é descrita como uma aldeia com um porto, situada entre Silves (Xilb) e Sagres (Saqrax) e mais tarde, já no final desse século, foi integrada na lista de castelos de D. Sancho I após as primeiras incursões cristãs no Algarve o que se pensa ter sido uma atalaia ou torre. (PARREIRA, 2008)	Era conhecida algures nesta região a existência de um lugar islâmico, Zâwiyya, datado da segunda metade do século XII descrito pelo geógrafo Al-Idrisi ² como uma aldeia com um porto, situada entre Silves (Xilb) e Sagres (Saqrax). Mais tarde, já no final desse século, foi integrada na lista de castelos de D. Sancho I onde após as primeiras incursões cristãs no Algarve se acredita ter existido uma atalaia ou torre. (PARREIRA, 2008)
8	Nota de Rodapé	1		² Al-Idrisi(1100-1165). Geógrafo árabe, compilou a convite do Rei Rogério II da Sicília, a geografia até então conhecida, um dos maiores trabalhos de geografia medieval, designado por Al-Rojari. Baseou-se em obras árabes e gregas existentes e também nas descrições feitas por viajantes contratados pelo rei Rogério II, para percorrerem vários países como objetivo de observarem e registarem os aspetos considerados mais relevantes. Esta obra contém descrições de Lisboa e outras cidades portuguesas, assim como de vários outros lugares da Europa Ocidental. (do sitio: https://www.infopedia.pt/\$al-idrisi)

PÁGINA	PARÁGRAFO	LINHA	ONDE SE LÊ	DEVE LER-SE
20	2	6 - 12	Historicamente deve-se apontar vários fatos que ocorreram neste período como diversos ataques de piratas por uma fragata argelina corria o ano de 1802, um enxameque e uma fragata muçulmana capturam duas embarcações de Olhão em plena baía de Lagos no ano de 1805 e o culminar das Invasões Francesas de 1807 até 1810. Estes fatos levam a um pedido da cidade para reforçar e erigir alguns edifícios militares e de habitação.	Historicamente ficou registado que ocorreram diversos ataques de piratas entre os períodos de 1802-1805 e o culminar das Invasões Francesas de 1807 até 1810. Estes fatos levam a um pedido da cidade para reforçar e erigir alguns edifícios militares e de habitação.
39	Título do Capítulo	1	Capítulo III – Casos de Estudo	Capítulo III – Estudo de Casos

Portimão, 09 de Novembro de 2018

(O Autor)

“Numa altura em que se começa a prestar atenção e a pretender preservar a arquitectura surgida com o “movimento moderno”, permito-me alertar os técnicos dessa Câmara para o interesse em salvaguardar a integridade deste edifício – a antiga Estalagem São Cristóvão – sugerindo por exemplo, aos responsáveis pela proposta agora apresentada, a sua recuperação e aproveitamento como parte integrante do novo empreendimento, conseguindo-se certamente uma interligação arquitectónica dos dois edifícios tendo em vista a qualidade arquitectural do conjunto, e contribuindo para o bom ordenamento da cidade de Lagos. Evolução sim, mas com memória...” (CASTRO, 2002)¹

¹ *António Vicente de Castro / Carta-exposição, (2002). Lagos, (excerto de ofício escrito pelo Arquitecto à Camara Municipal de Lagos sobre o licenciamento de uma obra para o terreno do Hotel São Cristóvão – Processo 569/01).*

Resumo

Esta dissertação considerou dois edifícios devolutos que formavam um dos quarteirões da cidade Lagos, a Adega Cooperativa e a Estalagem/Hotel S. Cristóvão do Arquitecto modernista António Vicente de Castro.

O inicial desenvolvimento do presente trabalho de dissertação, o tema e o projeto proposto teve em conta o estado devoluto do quarteirão, atualmente destituído de qualquer um dos edifícios em estudo aqui apresentados, após a sua demolição no presente ano, para dar lugar a um novo complexo de edifícios destinados à habitação mas na sua maior parte para turismo. Verifica-se como consequência natural o desaparecimento do edificado referido e apresenta-se uma proposta, agora utópica, para o lugar.

Divide-se em dois volumes, teórico e de projeto.

O primeiro volume, a parte teórica, reflete sobre o património urbano da cidade através do estudo deste quarteirão como exemplo, a contribuição do edificado pré-existente e importância para o desenho urbano no passado que gerou o desenho urbano do presente desta parte do território da cidade de Lagos, a demolição do edificado e o consequente desaparecimento.

Sendo as suas principais características apontadas a localização e a importância dos edifícios deste quarteirão e o seu contributo no século anterior para o desenho da cidade de Lagos tal como nos chegou aos dias de hoje, propõe-se restituir ambos os edifícios em foco à sua traça original e trabalhar o espaço envolvente e o novo edificado de modo a devolver a sua outrora importância e vida, através da reconversão dos seus usos originais adaptando-os ao programa proposto.

O segundo volume, o projeto, propõe o reaproveitamento dos edifícios da Estalagem S. Cristóvão e dos dois pavilhões principais da Adega Cooperativa de Lagos, adicionando ou subtraindo elementos que representariam no seu conjunto o Campus do Colégio de Arquitetura e Design do Algarve.

O projeto seguiu um longo curso de idealização pensado como uma só unidade, reabilitando não só o espaço edificado e o espaço urbano que se encontrava ao abandono, consolidando urbanisticamente o início da avenida dos Descobrimentos, dos espaços envolventes e de um uso diferente virado mais para a valorização do estudo e investigação no campo da Arquitectura e Design versus o uso para fins turísticos.

Palavras-Chave: Reabilitação; Estrutura; Bairro, Ruína; Cidade; Lagos; Portugal.

Abstract

This dissertation considered two vacant buildings that formed one of the Lagos city blocks, the building of the Cooperative Adega and the Saint Christopher Inn/Hotel design by the modernist Architect António Vicente de Castro.

The initial development of this dissertation work, the theme and the proposed project took into account the state of the block, currently stripped of any of the buildings under study here presented, after its demolition in the current year to give way to a new to be edified complex of buildings for housing and in its majority to tourism. The natural consequence was the disappearance of the mentioned building and a proposal, now utopian, is presented to the block.

It is divided into two volumes, theoretical and project.

The first volume, the theoretical part, reflects on the city's urban heritage through the use of this block as an example, the contribution of the pre-existing buildings, its contribution and importance to the urban design in the past that generated the urban design of this part of the city's territory, the demolition of the buildings and the its consequent disappearance.

The main characteristics pointed out are the location and the importance of the buildings in this city block and the contribution in the previous century for the design of the city of Lagos providing us the present trace, it is proposed the restoration of both buildings studied to its most original form, but replacing the way for what is used, work the surrounding space and the new additions in order to restore its former importance and life, through the reconversion of its original uses adapting them to the proposed program.

The second volume, the project, proposes the reuse and restoration of those buildings, adding or subtracting elements that would represent at the fullest the College Campus of Architecture and Design of the Algarve.

The project followed a long course of idealization thought as a single unit, rehabilitating not only the built space and the urban space that was abandoned, consolidating urbanistically the beginning of the avenue of the Discoveries, the surrounding spaces and a different use turned more towards the valorization of study and research in the field of Architecture versus the use for tourism purposes.

Keywords: Rehabilitation; Structure; Neighborhood, Ruin; City; Lagos; Portugal.

Índice de Figuras

Figura 1 - Foto do sítio arqueológico no Monte Molião (zona A) onde se observa parte de estrutura defensiva amuralhada celta. Foto de Francisco Castelo	7
Figura 2 - Reconstituição hipotética da vila de Lagos, na segunda metade do século XV, desenho sem escala. (PEREIRA, 2017)	9
Figura 3 - Reconstituição hipotética da vila de Lagos no reinado de D. Manuel I, desenho sem escala. (PEREIRA, 2017).....	11
Figura 4 - Desenho da Fortificação de Lagos, 1554. (PEREIRA, 2017).....	13
Figura 5 - Esquema hipotético da formação da Rua Direita, desenho sem escala. (PEREIRA, 2017)	13
Figura 6 - Planta de Lagos de 1621, de Alexandre Massai.	14
Figura 7 - Edifício da Guarda Municipal e da Alfândega, Antiga Vedoria, circulado com carimbo de 1906. Foto de: António Crisógono dos Santos.	15
Figura 8 - Reconstituição hipotética da formação do Convento do Carmo, desenho sem escala. (PEREIRA, 2017).....	15
Figura 9 - - Reconstituição hipotética da cidade de Lagos entre a segunda metade do século XVII e a segunda metade do século XVIII, desenho sem escala. (PEREIRA, 2017)	16
Figura 10 - Epicentro do Terramoto de 1755. (MENDES-VICTOR, 2006).....	17
Figura 11 - Foto da Fortaleza da Meia Praia. (PAULA, 2015)	18
Figura 12 - Planta da Praça de Lagos de 1763, de Francisco Lobo Cardena.	19
Figura 13 - Ponte D. Maria I (erradamente o postal circulou com o nome de D. Maria II), 1913. Foto de: António Crisógono dos Santos.	20
Figura 14 - Mercado do peixe (pós 1924). Foto de: António Crisógono dos Santos.	22
Figura 15 - Estação da Caminhos de Ferro de Portugal, 1922. (o comboio chegou a Lagos em 30 de Julho de 1922). Foto de: António Crisógono dos Santos.....	23
Figura 16 - Fotografia aérea parcial de Lagos, 1936. Foto de autor desconhecido.....	23
Figura 17 - Foto aérea parcial onde se observa o bairro dos pescadores, a praia da solaria, o Forte da Ponta da Bandeira, a fábrica de conservas de Paulo Coco entre o baluarte/porta de S. Gonçalo e o Alcácer e a Avenida da Guiné construída em 1940, 1936. Foto de autor desconhecido. Parte da coleção do Museu Municipal Dr. José Formosinho.	24
Figura 18 - Fotografia da Inauguração da Avenida dos Descobrimentos, 7 de Agosto de 1960. Foto de autor desconhecido.	25
Figura 19 - Operárias enlatando Biqueirão na Fábrica da Ribeira, anos 60. Foto de autor desconhecido.	27
Figura 20 - Populares em frente ao Forte Ponta da Bandeira em 27 de Abril de 1974. Foto de: Osvaldo Montes.....	28
Figura 21 - Vista Aérea da Marina de Lagos, 2010. Foto de: Francisco Castelo.....	29
Figura 22 – Paços do Concelho Século XXI, 2009. Foto de: Francisco Castelo.	30
Figura 23 - Fotografia de António Vicente de Castro.....	31

Figura 24 - Desenho à mão da perspetiva traçada inclusa no Projeto para o Posto Rodoviário de Lagos, 1952; A autoria do Arquiteto António Vicente de Castro.....	33
Figura 25 - Planta de localização da Estalagem e do Posto de Combustível, 1952. A autoria do Arquiteto António Vicente de Castro.....	34
Figura 26 – Alçado Principal da Estalagem, 1952. A autoria do Arquiteto António Vicente de Castro.....	34
Figura 27 - Plantas dos pisos nas suas diferentes fases. A autoria do Arquiteto António Vicente de Castro.....	35
Figura 28 - Registo fotográfico da demolição total do Hotel S. Cristóvão, Janeiro de 2018.	36
Figura 29 - Adegas concretizadas no Algarve. (LOPES, 2012).....	37
Figura 30 - Pavilhão da Adega Cooperativa de Lagos antes da demolição.	37
Figura 31 - Alçado Principal dos Pavilhões da Adega Cooperativa de Lagos antes da demolição.	38
Figura 32 - Foto do Interior do Estúdio de Ricardo Bofill.	39
Figura 33 - Demolição de alguns elementos da Fábrica.....	40
Figura 34 - Fotografia vista aérea do Campus da Academia de Mendrisio.	41
Figura 35 - Mapa de acessos e Localização das estruturas que compõem o Campus Universitário da Academia de Mendrisio.	42
Figura 36 – Praça interior do Edifício.....	44
Figura 37 – Uma das salas de conservação do arquivo.	44
Figura 38 – Sala de Arquivo.	44
Figura 39 – Fotografia da Fachada Principal do Edifício.	45
Figura 40 – Fotografia do Edifício adicionado ao edifício original da Biblioteca.	46
Figura 41 – Fotografia do interior da biblioteca.	46
Figura 42 - Fotografia do interior da biblioteca.	46
Fonte: Sítio da internet da Academia de Mendrisio.....	46
Figura 43 – Fotografia do Edifício misto.	47
Figura 44 - Fotografia do Edifício misto.	47
Figura 45 – Fotografia do Interior.	47
Figura 46 – Fotografia da fachada do edifício.	48
Figura 47 – Fotografia dos jardins do parque.	49
Figura 48 - Fotografia dos jardins do parque.....	49
Figura 49 – Fotografia dos jardins do parque.	49
Figura 50 – Fotografia do edifício de apartamentos para estudantes.....	50
Figura 51 – Ortofotomapa.....	53
Figura 52 – Localização.....	53
Figura 53 - Distribuição Espacial.	54

Figura 54 - Hotel São Gonçalo.....	55
Figura 55 - Adega Cooperativa.....	56
Tabela 2 - Organograma funcional.....	57

VOLUME I

Índice Geral

Introdução	1
Objetivos e Perguntas	1
Metodologia	2
Estrutura	3
Relevância	4
Estudo Tipológico	5
Capítulo I – Entre a Cidade e a Ruína	6
1.1 Breve história da evolução Urbana da Cidade de Lagos	6
1.1.1 Lacóbriga	7
1.1.2 Lagos no Reino do Algarve	8
1.1.3 Os primeiros edificados intramuros e o Infante	9
1.1.4 Entre reinados e o terramoto	10
1.1.5 Terramoto e maremoto, “1755”	16
1.1.6 Os séculos XIX, XX e XXI	20
1.2 Arquiteto António Vicente de Castro	31
Capítulo II – O Quarteirão	33
2.1 Estalagem São Cristóvão, 1954	33
2.2 Edifício da Adegua Cooperativa de Lagos	37
Capítulo III – Casos de Estudo	39
3.1 “The Factory”, 1975 - Arquiteto Ricardo Bofill	39
3.2 Academia de Mendrisio	41
Capítulo IV – Memória descritiva do Projeto	51
4.1 Conceito	51
4.2 Programa	51

4.3	Localização	53
4.4	Implantação	54
4.5	Princípio de Intervenção sobre os edifícios existentes	55
4.6	Organização funcional	57
	Conclusão	58
	Bibliografia	59

VOLUME II

Peças Desenhadas

001	planta de localização
002	localização dos edifícios

Edifício A

003	planta do piso 0
004	planta do piso 1
005	planta da cobertura
006	alçados
007	tardoz
008	corte A
009	corte B
010	corte C
011	corte D
012	corte E
013	corte F

Edifício B

014	planta do piso 0
015	planta do piso 1
016	planta do piso 2
017	cobertura
018	planta do piso -1
019	alçado principal
020	alçado lateral direito
021	alçado lateral esquerdo
022	tardoz
023	cortes A e B
024	corte C
025	corte D

Edifício C

026	planta do piso 0
027	planta dos piso 1,2 e 3
028	planta do piso 4
029	cobertura
030	alçados principal e lateral direito
031	tardoz e alçado lateral esquerdo
032	alçado inferior
033	corte A
034	corte B

Edifício D1

035	planta do piso 0
036	planta do piso 1
037	cobertura
038	alçado principal
039	alçados laterais esquerdo e direito
040	tardoz

Edifício D2

041	planta do piso 0
042	planta do piso 1
043	cobertura
044	alçado principal
045	alçados laterais esquerdo e direito
046	tardoz

Edifícios D1 e D2

047	cortes A e B
048	localização das torres

Torre 1

049	planta do piso 0
050	planta do piso 1 e 2

051	planta do piso 3
052	planta do piso 4
053	cobertura
054	alçado principal
055	alçado lateral direito
056	alçado lateral esquerdo
057	tardo
058	corte A

Torre 2

059	planta do piso 0
060	planta do piso 1
061	planta do piso 2
062	planta do piso 3
063	cobertura
064	planta do piso -1
065	alçado principal
066	alçado lateral direito
067	alçado lateral esquerdo
068	tardo
069	corte A
070	corte B
071	corte C

Introdução

No presente projeto pretende-se projetar um Colégio de Arquitetura e Design para o Algarve através da reabilitação de dois edifícios icónicos da cidade de Lagos atualmente desaparecidos, a Estalagem São Cristóvão e da Adega Cooperativa de Lagos. Visa adicionar novos edifícios como elementos de ligação a estes dois edifícios devolutos como forma de responder ao programa e alterar um quarteirão numa área muito importante da cidade.

Através do estudo da Evolução urbana da cidade de Lagos pretende-se estabelecer qual a importância do desenho urbano na conceção projetual.

Procura-se encontrar uma nova imagem a esta parte da cidade, o início da Avenida principal de Lagos, uma das maiores obras dos anos 60.

Procurar-se-á estabelecer uma linha contemporânea do edificado novo e reabilitação do espaço urbano envolvente através do estudo do quarteirão e das suas possíveis intervenções.

Objetivos e Perguntas

O objetivo do presente projeto é a utilização parcial do edificado original, requalificando-o, e através da sua localização construir um campus universitário destinado ao estudo e investigação nas áreas da arquitetura e design.

Servirá também como registo último da existência tanto de um marco da arquitetura modernista da própria cidade, a Estalagem S. Cristóvão, e da sua herança industrial e cooperativa com a Adega Cooperativa de Lagos. Não se pretende um manifesto contra o desaparecimento destes marcos históricos que de norte a sul do país ajudaram a trazer-nos até aos dias de hoje o desenho das nossas cidades mas sim catalogar e registar a história destes edifícios no seu registo histórico e temporal, nas consequências económicas e

políticas, na sua importância no contexto do seu crescimento, adaptações de uso ou até na sua ruína.

Tendo em conta a complexidade do projeto, do número total de edifícios propostos em projeto como resposta ao programa elaborado, poderá surgir questões pertinentes como o fato de os edifícios já não existirem nem na forma de abandono quando o presente trabalho de dissertação foi proposto até à sua atual demolição.

- Saberá o projeto dar resposta a tudo?

- Que pertinência tem o estudo da análise da cidade, dos seus bairros, do quarteirão e da ruína?

- As consequências da alteração de uso de um quarteirão. É uma necessidade económico-política por excelência ou não?

Metodologia

Este processo começou pela pesquisa nos arquivos da Câmara Municipal e da Fototeca Municipal de Lagos para levantamento de plantas e outros elementos pertinentes para o estudo dos referidos edifícios de forma a entender os objetos em estudo.

Após a compilação de arquivo de todos os desenhos fundamentais dos edifícios que este quarteirão procedeu-se o desenho das preexistências, da análise no local do estado das construções, análise aos quarteirões envolventes.

Através da investigação a publicações de diversos livros, ensaios, *websites*, dissertações de Mestrado e Doutoramento, entre outros, chega-se à análise da evolução temporal de uma cidade importante do país.

As técnicas para a recolha de informação foram:

Análise de documentos: levantamento de planos urbanos; desenhos técnicos; técnicas de construção; documentos de arquivo; ensaios, memorandos e outros documentos publicados.

Entrevistas: as várias entidades institucionais e que tenham conhecimentos específicos como habitantes e anteriores utilizadores do edificado.

Fotografia: de arquivo digital oficial; proporcionadas pelas instituições através de autorização prévia; produzidas pelo investigador; fotografias aéreas.

Estrutura

Esta dissertação é composta por dois volumes. O primeiro abrange os dados teóricos considerados relevantes e o segundo apresenta a proposta projetual.

O modo de estruturação baseou-se no processo de mudança de escalas, ou seja, começa por analisar os dados relevantes que caracterizam a cidade, que dela dependeram para o desenho da malha no seu macro conjunto até ao detalhe do edificado em que a Ruína também faz parte da cidade e que fez a cidade crescer.

O primeiro capítulo deste volume, *“Entre a Cidade e a Ruína”*, serve para contextualizar temporalmente a evolução da cidade de Lagos, como a sua origem e desenvolvimento é marcado por acontecimentos importantes que mudam a malha urbana através da consistente alteração de usos. Quais foram resumidamente as datas mais marcantes dessa história.

Aborda ainda o surgimento da modernidade no Algarve com especial enfoque ao Arquiteto António Vicente de Castro através do apontamento de algumas das suas obras e do seu percurso. A importância do Posto de Abastecimento e Estalagem S. Cristóvão como ponto pivotante arterial da cidade especial, na minha perspetiva dos mais importantes do século passado que alteraram o modo como a cidade vive.

Refere-se o surgimento das Adegas Cooperativas no Algarve, nomeadamente a de Lagos. A sua implementação e o seu abandono. A contínua contribuição da Indústria para o desenvolvimento regional.

No capítulo II, analisa-se o quarteirão em estudo através da decomposição do edificado presente. São identificados os dados históricos levantados mais relevantes acerca dos dois edifícios. O seu desenho e evolução. É analisada a envolvente.

Os casos de estudo são apresentados no capítulo III. Para cada um dos casos apresenta-se qual o elo de ligação entre o caso em estudo e a sua relação com a proposta.

O quarto e último capítulo remete-se para a descrição da proposta apresentada em projeto. Nele encontra-se a explicação concetual do projeto e descrevem-se os pontos mais importantes para memória descritiva.

O volume II é o registo em desenho do projeto apresentado.

Relevância

O tema proposto foca-se sobretudo na importância da localização e na importância dos edifícios deste quarteirão e no seu contributo no século anterior para o desenho da cidade de Lagos tal como nos chegou aos dias de hoje. Para tal, seria necessário restituir ambos os edifícios em foco à sua traça original e trabalhar o espaço envolvente de modo a devolver a sua outrora importância e vida, através da reconversão dos seus usos originais adaptando-os ao programa proposto.

O presente trabalho conta também com um resumo histórico que ajuda a obter uma imagem da evolução da cidade, que se revela o processo de investigação que forneceu um maior número de pistas para desenvolver o projeto. Pretende-se que a análise urbana traga uma nova interpretação do lugar do seu contexto mais alargado para o seu pormenor.

Estudo Tipológico

Este projeto tende a analisar, documentar e reinterpretar os edifícios alvo da dissertação, com interesse arquitetônico, como solução espacial para a revitalização de um quarteirão urbano que se tornou histórico pelos edifícios que o compõem voltado ao abandono e a sua envolvente desértica, nomeadamente à noite. Apesar de, na atualidade, já não existirem.

Para além da reinterpretação e reconversão de usos associados deverá ter-se em conta o seguinte:

- A relação entre espaços exteriores e interiores;
- Do público ao privado;
- Da relação de escalas entre edificado, rua e quarteirão;
- A reabilitação e a sua importância no redesenhar da imagem da cidade;

Capítulo I – Entre a Cidade e a Ruína

Neste capítulo entender a importância do quarteirão alvo do projeto desta dissertação. Para melhor entender as origens deste território investigou-se resumidamente a evolução da cidade de Lagos desde a sua gênese até aos dias de hoje.

A importância da cidade de Lagos, os eventos que marcaram a história e que redesenham a sua malha urbana transporta-nos para os sucessivos avanços e recuos, as ruínas, demolições e reconstruções que o desenvolvimento da cidade possa ter.

De seguida apresenta-se a informação histórica que foi considerada importante para a realização desta dissertação.

1.1 Breve história da evolução Urbana da Cidade de Lagos

Entre os séculos XV e XVI desenvolveu-se no Reino do Algarve aquela que primeiro foi aldeia e depois cidade, Lagos. É no período dos grandes feitos marítimos dos Descobrimentos e expansão marítima que as Casas de Arguim e da Guiné suportam o comércio da costa africana ocidental onde a grande circulação de bens (especiarias) e escravos que, por consequência, atrai piratas tornando-se esta aldeia na primeira em todo o Algarve a receber pesada fortificação capaz de defesa a ataques. Através da construção de estruturas militares como muros com baluartes, a fortaleza e os pórticos de entrada para a defesa daquela que se tornou a cidade dos Descobrimentos.

O efeito do terramoto de 1755 que praticamente destruiu a cidade, muito à semelhança com o que aconteceu com a cidade de Lisboa, o seu declínio até ao atual desenho da cidade. O seu desenvolvimento de lógica medieval intramuros e posteriormente a

expansão extramuros. A pesca e as indústrias, o turismo e a expansão desenfreada do imobiliário.

Neste ponto deste capítulo apresenta-se um resumo dos acontecimentos e datas mais marcantes que levaram o desenho atual da cidade de Lagos a chegar até aos dias de hoje como a conhecemos.

1.1.1 Lacóbriga

A antiga cidade romana de *Laccobriga* ou Lacóbriga situada entre um a dois quilómetros da atual localização da cidade de Lagos e referida por autores clássicos (gregos e latinos) como a base para o desenvolvimento do povoado, tem como centro uma colina, próxima do mar, entre a foz daquela que conhecemos hoje como a Ribeira de Bensafrim e a norte pela ribeira dos Touros. Acredita-se que o Monte Molião seja a localização mais provável de Lacóbriga que remonta aos finais do século IV a.C. e Século III a.C..



Figura 1 - Foto do sítio arqueológico no Monte Molião (zona A) onde se observa parte de estrutura defensiva amuralhada celta. Foto de Francisco Castelo

Fonte: Fototeca Municipal de Lagos

Era conhecida algures nesta região a existência de um lugar islâmico, *Zâwiyya*, datado da segunda metade do século XII na região geograficamente denominada de *Al-Idrisi*, é descrita como uma aldeia com um porto, situada entre Silves (*Xilb*) e Sagres (*Saqrax*) e mais tarde, já no final desse século, foi integrada na lista de castelos de D. Sancho I após as primeiras incursões cristãs no Algarve o que se pensa ter sido uma atalaia ou torre. (PARREIRA, 2008)

1.1.2 Lagos no Reino do Algarve

Existe uma carta de doação referente a uma aldeia ao então bispo de Silves pelo rei castelhano Afonso X, datada no século seguinte, que refere a existência dispersa de um povoado.

Antes da assinatura do tratado de Badajoz, pensa-se que o rei D. Afonso II concede um foral aos habitantes desta parte do território de onde se pensa que este documento servisse para legitimar a posse da aldeia de Lagos. Assim pretendeu-se agrupar todos os povoados dispersos numa só aldeia, pela aproximação desta ao mar, mas é só em pleno século XV, no reinado de D. Dinis, que se conclui a fortificação da aldeia, a organização política, administrativa e militar por causa da sua proximidade ao mar. (CARDÓ, 1998)

Ainda sobre o domínio de juizes de Silves em 1299, D. Dinis ordena a eleição de “dois homens bons” para juizes de delitos menores até que em 1361, agora pela mão de D. Pedro, é concedida plena autonomia jurídica a Lagos abrindo a hipótese de decisão aos seus habitantes de agir no caso de haver alguma aproximação dos mouros à costa autorizando inclusive o uso de armas.

Finalmente D. Fernando separa em 1374 a cidade de Lagos da cidade de Silves ficando esta com a jurisdição de todas as aldeias até ao Cabo de São Vicente.

1.1.3 Os primeiros edificados intramuros e o Infante

É sobretudo durante o reinado de D. João I, que surgem as primeiras edificações relevantes, duas igrejas e um hospital

Na colina mais alta intramuros, surge a Igreja Matriz de St.^a Maria da Graça e por sua vez a Igreja de St.^a Barbara é erguida junto à boca da ribeira ou Porta do Mar onde perto se pensa ter sido implementado o Hospital em 1412 pelo escudeiro de D. João I, Lourenço Estevens.

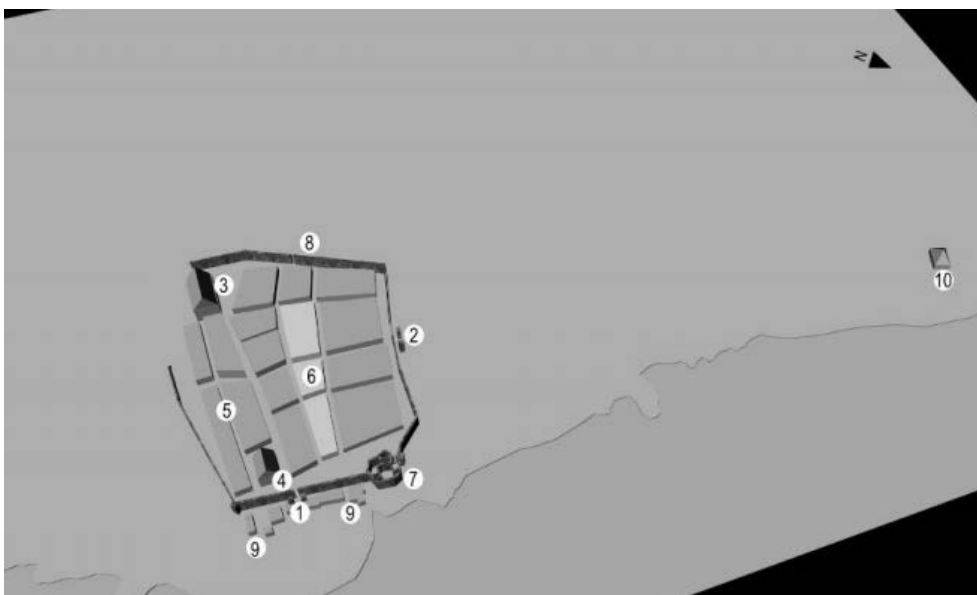


Figura 2 - Reconstituição hipotética da vila de Lagos, na segunda metade do século XV, desenho sem escala. (PEREIRA, 2017)

Legenda: 1. Porta do Mar ou da Ribeira; 2. Porta da Vila; 3. Igreja Matriz; 4. Igreja de Santa Bárbara; 5. Rua de Santa Bárbara; 6. Judiaria; 7. Paços do Infante D. Henrique; 8. Porta da (futura) Gafaria; 9. Casas da Ribeira; 10. Igreja de São Sebastião.

É devido ao parco número de habitantes que leva o Infante D. Henrique a pedir por carta ao sobrinho, o rei D. Afonso V, que lhe doe a vila demonstrando-lhe a vontade de que esta pertencesse sempre à Coroa pois via nela grande potencial de prosperidade.

Assim observou-se finalmente ao acréscimo do potencial económico e demográfico da vila sabendo que após o assalto a Ceuta em 1415 a região do Algarve, nomeadamente os lugares de Lagos, Tavira e Faro, contribuem para um forte apoio de força humana e logística levando o Infante a proceder à conquista de novas terras.

É quando que, para ele, Lagos se torna o ponto fulcral desse desenvolvimento pois estabelece-se na vila que lhe disponibiliza acesso aos produtos agrícolas das suas terras férteis com uma localização perto do mar que lhe fornece acesso às vias marítimas. Para tal, em 1433, D. Duarte doa ao Infante seu irmão um espaço para construir os Paços.

Em 1434, Gil Eanes entra em Lagos com a boa nova de que conseguiu dobrar o Cabo Bojador. Dez anos mais tarde, por consequência, realiza-se o primeiro mercado de escravos (1444) e assim, com os grandes ganhos monetários da exploração do território do Norte de África são criadas a Casa de Arguim e da Guiné que posteriormente são transferidas para Lisboa em 1480. (LOUREIRO, 1991)

A vila cresce, enriquece atraindo fidalgos e a malha urbana intramuros aumenta como por exemplo o bairro judeu autorizado pelo próprio Infante. Resta edificar nesta altura o traçado a Sul da muralha e alguns lotes de terreno já fora do perímetro amuralhado da vila nas Portas do Mar e Ribeira, garantindo ao Infante maior fundo monetário.

Apesar da morte em 1460 do Infante D. Henrique, Lagos mesmo sendo ainda uma pequena vila, continua o seu caminho de crescimento dentro do perímetro amuralhado. Implementam-se seis eixos como reguladores urbanísticos, três no sentido Sul-Norte e outros três no sentido Este-Oeste em que os eixos centrais eram os únicos a fazerem ligação às quatro portas da muralha. Chegou-nos pouca informação sobre uma outra Igreja, a Igreja de S. Sebastião, numa colina afastada da vila.

1.1.4 Entre reinados e o terramoto

Responsáveis administrativos da vila solicitam a D. João II a construção de um aqueduto, uma gafaria, a conclusão dos Paços do concelho e ainda a abrir postigos de modo a “enobrecer” a cidade. Para tal teriam que ser implementados novas taxas impostas pelo

próprio rei, que aceitou não sem antes querer ver também construídas outras edificações como as Taracenas, a Casa da Alfândega e das Sisas.

Estas últimas edificações só foram concluídas já no tempo do seu sucessor, o rei D. Manuel I, que adotou novos meios de organização espacial como a referenciação primorosa dos edifícios públicos, a topografia, a dimensão dos lotes parcelares, as ruas públicas e as casas tendo como elementos principais de ordenamento base a própria muralha e as suas principais ruas axiais existentes.

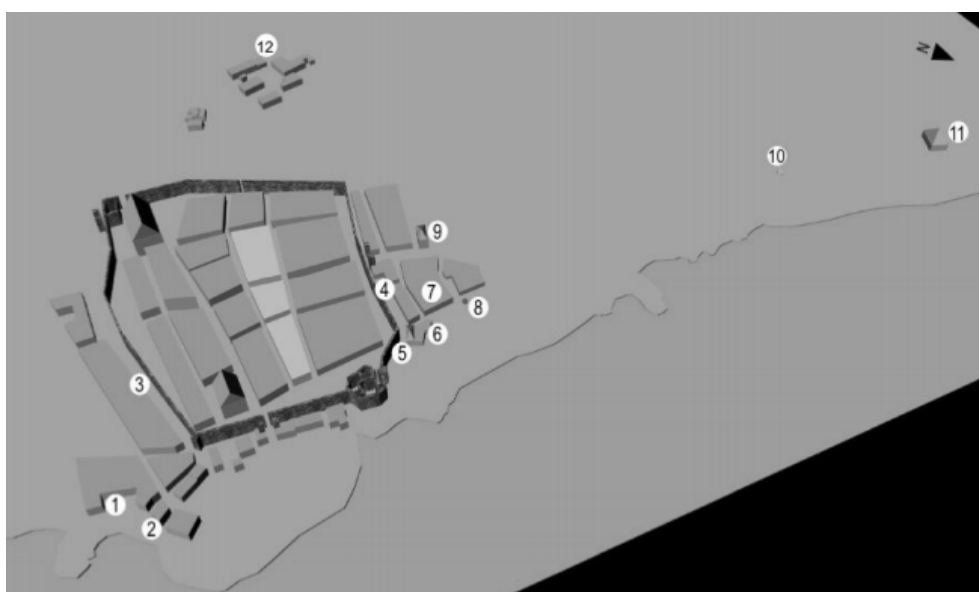


Figura 3 - Reconstituição hipotética da vila de Lagos no reinado de D. Manuel I, desenho sem escala. (PEREIRA, 2017)

Legenda: 1. Taracenas; 2. Alfândega; 3. Alcárcova sul; 4. Alcárcova do Touril; 5. Misericórdia; 6. Quarteirão de casas particulares; 7. Quarteirão de casas particulares; 8. Pelourinho; 9. Igreja do Santo Espírito; 10. Fonte; 11. Igreja de São Sebastião; 12. Gafaria.

Em 1497 no Sul da muralha, perto do mar e da Solaria, D. Manuel I manda construir as Taracenas (estaleiro para construção de barcos e artilharia) e o restante edificado fora erigido através de diversas cartas de aforamento que desenharam e contribuíram para o cânone dos primeiros quarteirões. Estes contratos estipulavam não só as dimensões dos lotes, as regras urbanas, como os alinhamentos das casas e das suas fachadas, tudo tendo em conta a principal preocupação do enobrecimento da vila.

As ruas são alinhadas através da regularização das diversas cartas de aforamento, programando a circulação entre espaços e edifícios de modo. Surge então a Igreja do Santo Espírito em 1498, a Santa Casa da Misericórdia e, 1499 e a Rua Direita.

Em 1504 o Pelourinho é colocado junto da foz da ribeira dos Touros formando o novo centro da vila e nascem dois novos espaços. Enquanto também são criados dois outros espaços, perto das Taracenas e da casa das Sisas (alfândega) cria-se um espaço aberto e vazio como mercado para tratamento e venda de peixe (1513) e já longe dos terrenos da Ribeira dos Touros, à revelia do que os habitantes da aldeia queriam, constrói na foz da Ribeira das Naus uma fonte de água doce. Por consequência, a construção nesta localização da fonte leva à redefinição da Rua Direita.

Já no reinado de D. João III, o crescimento económico acentuado é resultado principalmente da pesca, da produção de sal usado para conservar o produto dessa mesma pesca que serviria para alimentar o Reino e o Algarve, e também da construção de barcos.

É necessária a criação de um novo órgão administrativo, a Feitoria das Almadras em 1523 para ser depositado, registado e salgado todo o produto da captura de peixe, maioritariamente atum proveniente da costa do Algarve e da costa Africana ocidental. Por causa do grande aumento da pesca, a alfândega é deslocada em 1548 para a Ribeira dos Touros e dois anos depois, em 1550, é concluída a nova Casa da Alfândega.

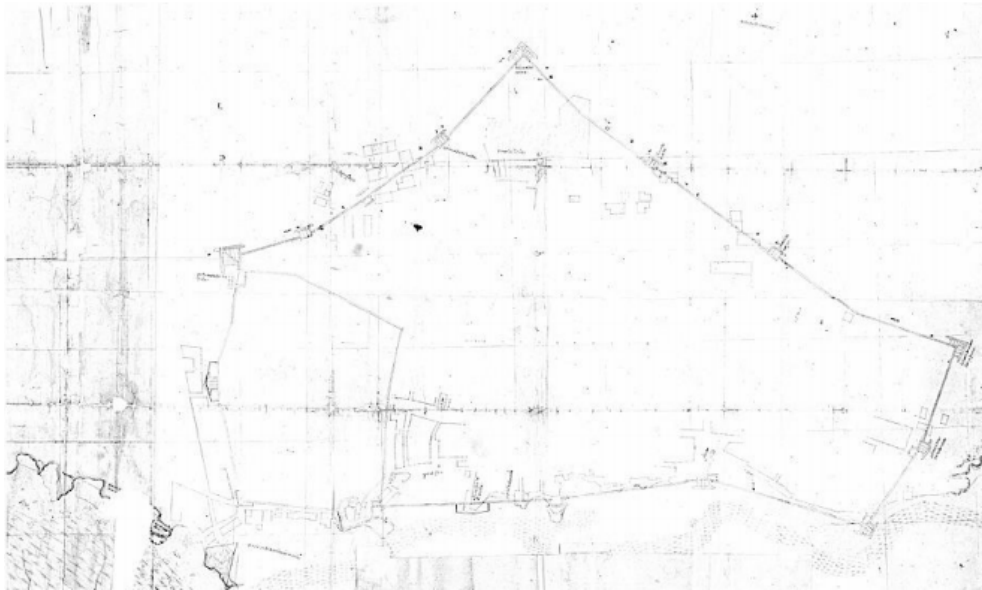


Figura 4 - Desenho da Fortificação de Lagos, 1554. (PEREIRA, 2017)

Até 1573, quando a vila passa a cidade através de carta de elevação escrita pelo Cardeal D. Henrique datada de 27 de Janeiro desse ano, Lagos vê o crescimento urbano e económico aumentar. Ao deslocar a alfândega, a Misericórdia pede uma azinhaga ao rei e cria assim o lugar da praça. Entre a praça e a fonte é desenhada uma nova fortificação, aumenta o edificado extramuros com a Rua Direita a transpor a muralha e na colina mais alta surge, em 1558, um conjunto de casas e um convento feminino.

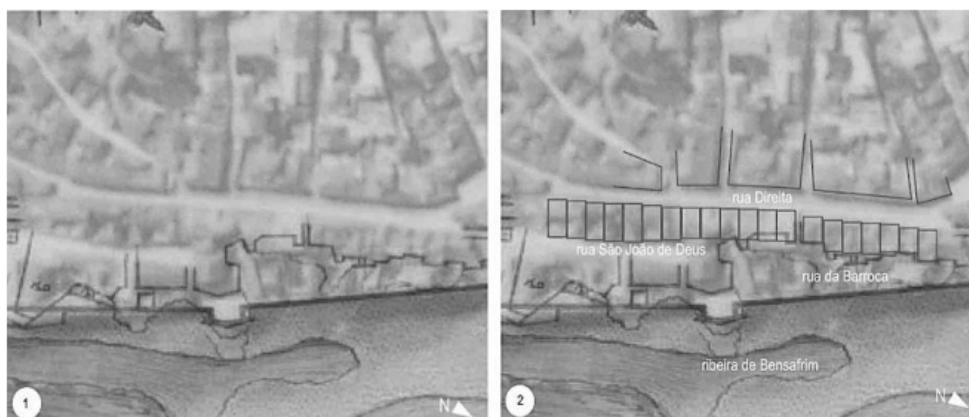


Figura 5 - Esquema hipotético da formação da Rua Direita, desenho sem escala. (PEREIRA, 2017)

Legenda: 1. Sobreposição do tecido atual ao desenho quinhentista; 2. Alinhamento das casas na face este e as ruas transversais da face oeste.

Durante o reinado de D. Sebastião I (1557-1578), surge a preocupação com a defesa da cidade. Preocupação atinge o seu pico durante a União das Coroas (1580-1640) quando em 1596 aproximase da baía de Lagos piratas ingleses. A cidade é ajudada por tropas espanholas através da ajuda de D. João Portocarrero governador de Cádiz. A muralha com treze baluartes é concluída no ano 1600.



Figura 6 - Planta de Lagos de 1621, de Alexandre Massai.

Fonte: Museu da Cidade de Lisboa

Após a desunião das Coroas Espanhola e Portuguesa a praça (1650) muda de função passando a albergar as Casas da Câmara e da Vedoria. A primeira utilizando algumas casas existentes e a segunda construída de raiz. A casa da Vedoria foi construída e chegou até aos nossos dias conhecida, erradamente, como Mercado de Escravos. Erradamente porque o primeiro mercado de escravos foi no ano de 1444, quando o Infante D. Henrique trouxe de África os primeiros escravos e também porque só passou este edifício a ter essa denominação já em 1906.



Figura 7 - Edifício da Guarda Municipal e da Alfândega, Antiga Vedoria, circulado com carimbo de 1906. Foto de: António Crisógono dos Santos.

Fonte: Fototeca Municipal de Lagos.

A cidade prospera e passa a ser sede do Governo de Armas do Algarve, no final do século XVII surge as Oficinas da Espingardaria e Selaria (1665). Surge o edifício para Confraria de Santo António à porta da Cadeia (antigos Paços do Concelho, século XVI), da Cadeia sabe-se que passa a funcionar exclusivamente como cadeia em 1702 e da Igreja de Santo António pouco se sabe.

O Algarve atravessa a Guerra da Restauração da Espanha, Lagos atravessa períodos de fome, nomeadamente em 1647, 1659, 1661 e 1708.



Figura 8 - Reconstituição hipotética da formação do Convento do Carmo, desenho sem escala. (PEREIRA, 2017)

Legenda: 1. Casas do Pe. Cristóvão Dias (séc. XVI); 2. Área conventual em 1711; 3. Área conventual entre 1745-1750; 4. Tecido atual da zona do Convento.

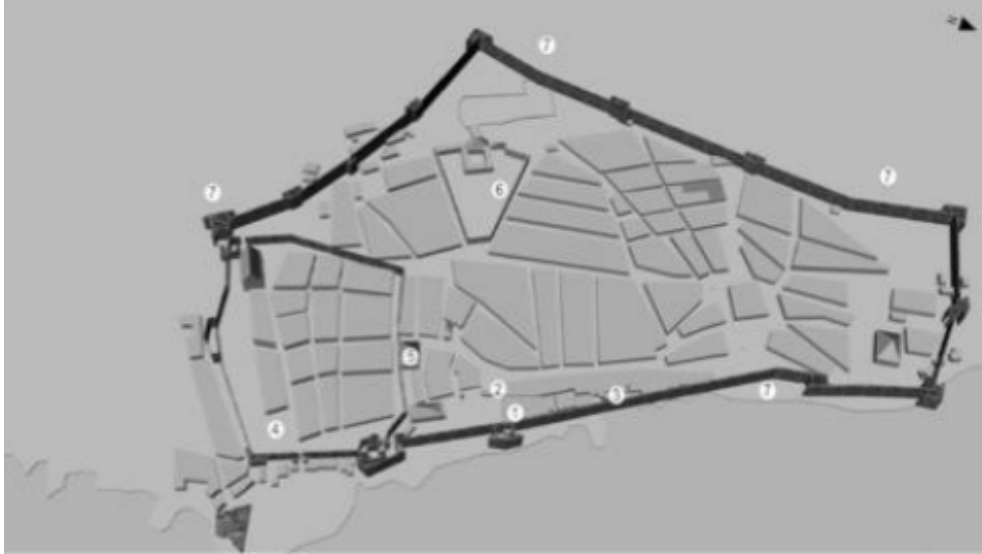


Figura 9 - - Reconstituição hipotética da cidade de Lagos entre a segunda metade do século XVII e a segunda metade do século XVIII, desenho sem escala. (PEREIRA, 2017)

Legenda: 1. Casas da Câmara; 2. Vedoria; 3. Rua da Barroca; 4. Trem de Artilharia; 5. Igreja de Santo António; 6. Convento das Carmelitas (ampliado); 7. Cerca renascentista.

Em 1691 constrói-se a Casa da Vedoria ou Casa da Guarda Principal, reconstrói-se a Igreja de Santo António.

Em 1693 acontece na baía uma batalha naval onde os franceses derrotam britânicos e holandeses.

Em 1713 começa a construção do Trem de Artilharia, em 1732 o rei anexa ao castelo três casas que adquire construindo um arco abobadado como passagem para a Artilharia e elemento de conexão entre o castelo, a artilharia e o quartel. Sobre este arco é reedificada a Igreja de Santa Bárbara.

1.1.5 Terramoto e maremoto, “1755”

O dia primeiro de Novembro, dia de Todos-os-Santos e de igrejas cheias, aos três quartos da nona hora chega à próspera cidade de Lagos um terramoto devastador seguido de maremoto. Lisboa é arrasada pelos mesmos fenómenos e pelo fogo e ao mesmo tempo em Lagos, caem edifícios, caem mais uns que outros, caem igrejas e muros e por mais de uma légua a água entra na cidade. (SOUSA, 1919)

O terramoto teve magnitude de 8,7 na escala de Richter, durou entre vinte a trinta minutos, ficando o registo entre os dez maiores alguma vez registados em todo o mundo e com o epicentro a cerca de 150 km do Cabo de S. Vicente, sabe-se também que foi a segunda réplica que foi a mais forte. O *tsunami* provocado pela deslocação as placas atinge em Lagos oito metros de altura registando a investida doze metros de altura.

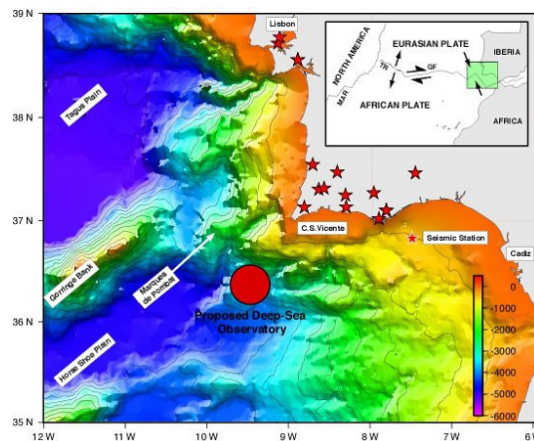


Figura 10 - Epicentro do Terramoto de 1755. (MENDES-VICTOR, 2006)

A contagem de que há registo tira-se que os seguintes edifícios se acabaram em ruínas, demolidos até aos alicerces, com danos severos mas ainda de pé e edifícios ilesos de importância.

Edifícios arruinados: Igreja de Santa Maria, Igreja do Espírito Santo (ou do Compromisso Marítimo), Igreja de N. Sra. da Graça, Hospital dos soldados e Convento de S. João de Deus, Convento das religiosas da Santíssima Trindade, Convento das religiosas do Carmo.

Edifícios demolidos até aos alicerces: Ermida de N. Sra. da Piedade, Ermida de S. Brás Ermida de S. Roque, Ermida de S. João, Ermida de S. Lázaro, Convento dos Padres Capuchos, Casas da Câmara.

Edifícios danificados: Igreja de S. Sebastião, Igreja da Misericórdia, Igreja de Santo António dos soldados infantas, Igreja de Santa Bárbara dos soldados artilheiros, Igreja das religiosas do Carmo, Ermida de S. Pedro do Pulgão, Forte do Pinhão, Fortaleza da

Ponta da Bandeira, Forte da Meia Praia (quebrado ao meio), Casa da Vedoria Geral, a Cadeia.

Em relação às Muralhas caem até aos alicerces nos panos Sul e Nascente, caem os Baluartes e os Fortes perto do mar e os seus muros são derrubados pela força da entrada da água.



Figura 11 - Foto da Fortaleza da Meia Praia. (PAULA, 2015)

Dos edifícios ilesos sobra a Ermida de Santo Amaro porque há relatos da época que afirmam que os restantes edifícios assentes no terreno rochoso das colinas não foram muito afetados e o *tsunami* não chegou lá.

Nos anos seguintes há a necessidade de reconstruir a cidade, em 1758, à exceção da Igreja Matriz que nunca mais foi reerguida, a maior parte dos edifícios religiosos estão reconstruídos mas ainda há entulho nas ruas, a muralha e a maioria dos edifícios militares ainda em ruínas, muito por falta de pessoas especializadas e mão-de-obra qualificada para obra de tal tamanho. As casas de particulares, cerca de trinta, vão sendo lentamente reerguidas a par dos restantes edifícios militares, mantendo os alinhamentos e correntezas originais.

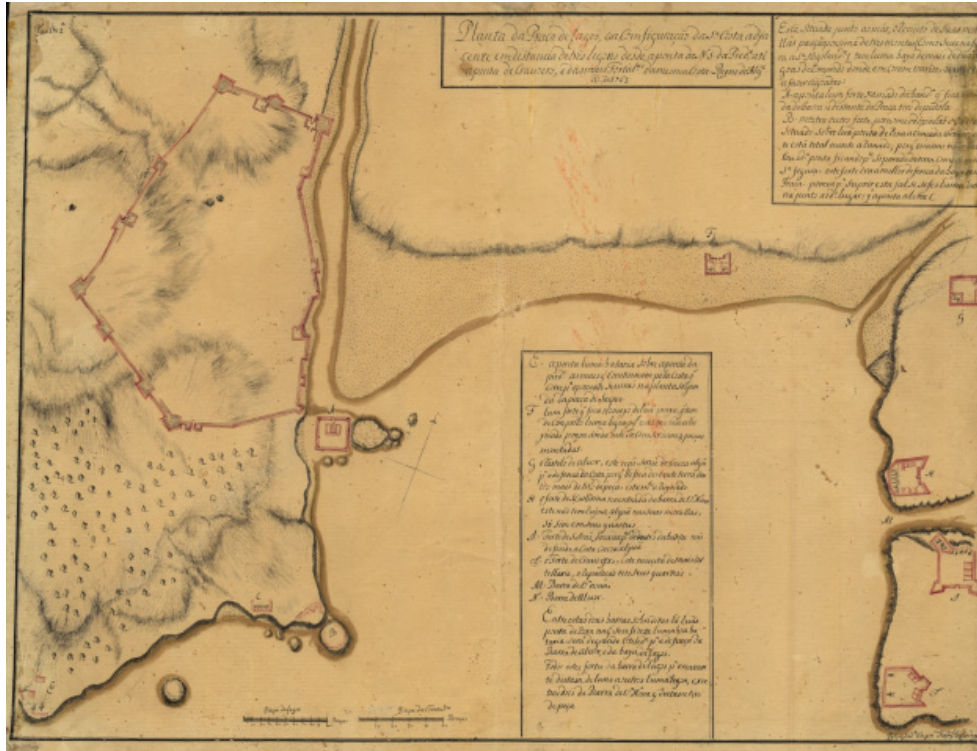


Figura 12 - Planta da Praça de Lagos de 1763, de Francisco Lobo Cardena.

Fonte: Biblioteca Nacional de Portugal.

Para colmatar essa falta de recursos humanos em 1764 é ordenado por D. José I a criação do Regimento de Infantaria, este plano demora a ser implantado, só o é no ano de 1792.

No século XVII traz o movimento revolucionário Independentista de Portugal, quer-se a Independência ao domínio castelhano. Com a Instauração da Independência e a reconstrução de Lisboa, centraliza-se nessa cidade a maioria dos serviços e aumenta a importância do porto de Lisboa. Institui-se em Lisboa a Companhia Geral do Comércio do Brasil centrando o tráfego de mercadorias e bens mais nesta cidade em detrimento de cidades como Lagos o que faz com que os seus habitantes percam poder económico.

Este século marca-se pela redução do poder militar, económico e a perda gradual de algumas colónias para os Holandeses, Ingleses e Franceses.

1.1.6 Os séculos XIX, XX e XXI

Esta reconstrução vai até aos anos 20 do século XIX mantendo a traça original da cidade não sem antes ser alvo de várias tentativas de saque, erguem-se edifícios como a nova Casa da Câmara e um novo Hospital.

Historicamente deve-se apontar vários fatos que ocorreram neste período como diversos ataques de piratas por uma fragata argelina corria o ano de 1802, um enxameque e uma fragata muçulmana capturam duas embarcações de Olhão em plena baía de Lagos no ano de 1805 e o culminar das Invasões Francesas de 1807 até 1810. Estes fatos levam a um pedido da cidade para reforçar e erigir alguns edifícios militares e de habitação.

No fim do século XVIII e início do século XIX na Europa, inicialmente em Inglaterra e posteriormente pelo resto da Europa Ocidental e até nos Estados Unidos, assiste-se à passagem dos métodos artesanais para a produção em massa através do uso de maquinaria, do uso do carvão como combustível, o alargamento do conhecimento da ciência química, entre outros acontecimentos que são definidos por Revolução Industrial.



Figura 13 - Ponte D. Maria I (erradamente o postal circulou com o nome de D. Maria II), 1913. Foto de: António Crisógono dos Santos.

Fonte: Fototeca Municipal de Lagos.

Repetem-se durante este século várias batalhas navais, a expulsão dos invasores franceses, a alteração de uso de vários edifícios importantes, em 1846 ao se saber da revolução em São Bartolomeu de Messines, a Câmara urge em reparar as muralhas, em 1850 a Misericórdia de Lagos é autorizada a expandir o Hospital usando os terrenos do palácio dos capitães generais do Algarve anteriormente destruído pelo terramoto e que não tinha sido alvo de reconstrução e constrói-se na Rua da Porta de Portugal um mercado para a venda de peixe.

Em 1863 a autarquia de Lagos recebe autorização para alargar as portas dos Quartos e de Portugal e o baluarte da Porta Nova é demolido para dar lugar ao chafariz. Em 1878 é construído no forte da Meia Praia um posto de fiscalização e dez anos mais tarde pretende-se estudar a construção de um paredão para defesa das muralhas mas sem efeito prático algum.

Em 1882 é construída a primeira fábrica de conservas, sendo o primeiro resultado da industrialização e pelo fato de a cidade contar com todos os atributos, quer da localização privilegiada e da história centenária da atividade pesqueira, quer de mão-de-obra disponível no barrocal. Advém da construção destas indústrias conserveiras a criação paralela e necessária de outras fábricas de apoio que produzissem as latas, as cestarias de vime usadas no transporte do pescado, o azeite para conservar, as caixas de madeira, as ferramentas necessárias para a pesca, entre muitos outros produtos.

Em 1897 com a visita da família real, o rei D. Carlos I (1863-1908) chega a Lagos com a sua esposa, Dona Maria Amélia de Orleães, onde chega a ser lançada a primeira pedra para a construção desse mesmo paredão de proteção, a obra não segue novamente para a frente, ao invés disso são feitas reparações nas muralhas entre a Ribeira e a Porta de Portugal cinco anos depois.

Em 1904 é criado na Rua da Porta de Portugal um novo mercado de venda de peixe fazendo com que o antigo edifício, anteriormente referido, passasse para a venda de frutas e hortaliças.



Figura 14 - Mercado do peixe (pós 1924). Foto de: António Crisógono dos Santos.

Fonte: Fototeca Municipal de Lagos.

Por causa da grande afluência de mão-de-obra dos campos para a cidade é necessário criar melhores infraestruturas de acesso à cidade, para tal é construída uma estrada, conhecida atualmente como estrada Nacional 125.

A monarquia cai com o Rei D. Manuel II em 1910 e é implementada a primeira República. Ao nível da Europa começa a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), com Portugal a juntar-se aos seus Aliados apesar de sofrer grandes derrotas, a ter que combater os alemães nas suas colónias (Angola e Moçambique) e a uma grande revolta dentro do país da própria população.



Figura 15 - Estação da Caminhos de Ferro de Portugal, 1922. (o comboio chegou a Lagos em 30 de Julho de 1922). Foto de: António Crisógono dos Santos.

Fonte: Fototeca Municipal de Lagos

Com melhores acessos assiste-se ao iniciar da atividade mais relevante nos dias de hoje, o turismo. Chega em 1922 a ferrovia com a inauguração da sua estação no dia 30 de Julho e a cidade conta já nesta década com cerca de 32 fábricas ligadas à Indústria pesqueira e das conservas e aumentando os limites da cidade para muito além das muralhas.



Figura 16 - Fotografia aérea parcial de Lagos, 1936. Foto de autor desconhecido.

Fonte: Fototeca Municipal de Lagos.

Após o fim da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), assiste-se ao início do fim da época áurea da indústria piscatória e ao gradual

desaparecimento de todas as outras indústrias que representavam por esta altura a maior fonte de rendimentos da economia no Algarve muito por culpa da concorrência de outros países, a deslocalização para o Norte de África das indústrias e em Lagos, também por causa assoreamento do porto e conseqüente redução das pescas.

No ano de 1947 entra pela primeira vez em laboração a Adegua Cooperativa de Lagos, pelo engenheiro Fernando Afonso Vieira de Campos para recolha de uvas e produção de vinho dos produtores locais.



Figura 17 - Foto aérea parcial onde se observa o bairro dos pescadores, a praia da solaria, o Forte da Ponta da Bandeira, a fábrica de conservas de Paulo Coco entre o baluarte/porta de S. Gonçalo e o Alcácer e a Avenida da Guiné construída em 1940, 1936. Foto de autor desconhecido. Parte da coleção do Museu Municipal Dr. José Formosinho.

Fonte: Fototeca Municipal de Lagos

Em 1954 é construído o Posto Rodoviário de Lagos, composto pela estalagem São Cristóvão e pela bomba de Gasolina ambos projetados pelo Arquitecto António Vicente da Costa (1920 – 2002) por encomenda de Hermano do Nascimento Baptista (1907 – 2000), antigo motorista de autocarros, naquele lugar que era na altura o ponto de entrada por estrada para a cidade. Mais tarde e após várias

fases de ampliação torna-se em Hotel. Nesta década, Vicente de Castro projeta também o Edifício do “Lar da Criança” – Centro de Assistência Social Lucinda A. Santos.

Nas comemorações dos quinhentos anos da morte do Infante D. Henrique, em Lisboa marca-se a data com a reconstrução do Padrão dos Descobrimentos em betão e cantaria erguido numa estrutura provisória em 1940 através dos desenhos originais de Cottinelli Telmo.



Figura 18 - Fotografia da Inauguração da Avenida dos Descobrimentos, 7 de Agosto de 1960. Foto de autor desconhecido.

Fonte: Fototeca Municipal de Lagos

Em Lagos surge no ano de 1960, em pleno Estado Novo, a construção da avenida marginal, com o nome de Avenida dos Descobrimentos, que provoca a demolição das casas imediatamente encostadas à muralha para a expor, adiciona-se ameias, seteiras e dois arcos na Porta de S. Gonçalo em modo de embelezamento (fato que faz lembrar o propósito com que foi reconstruído após o terramoto de 1755 o Castelo de S. Jorge em Lisboa), remoção das ruínas do revelim, adição de guaritas no Forte da Ponta da Bandeira como terá feito parte do seu desenho original, são adicionados vários espaços ajardinados e por fim amplia-se a Praça da Republica (anteriormente conhecida por Praça da Constituição, Praça do Pelourinho e

originalmente por Praça dos Touros) onde é posta uma escultura do Infante da autoria do escultor Leopoldo de Almeida.

Na Avenida dos Descobrimentos, por esta altura, é construído também o Palácio da Justiça.

O antigo Cinema “Império” é construído também nesta altura, posteriormente foram adicionadas lojas transformando-o no atual “Lagoshopping”, situado na rua Cândido dos Reis, pelo Arq. Rodrigues Lima.

Começa então um período em todo o Algarve em que o aumento do turismo transforma a paisagem costeira. Assiste-se a uma sistemática e por alguns autores descrita até como *excessiva* (FERNANDES & JANEIRO, 2005, p. 109) mas não sem antes encontrar resistência dos seus habitantes. É fácil de observar esse fenómeno no seu extremo em cidades como Armação de Pêra, Albufeira e em Quarteira enquanto essa resistência mantém cidades como Lagos, Loulé e Tavira mais protegidas da construção desenfreada apoiadas mais no sentido histórico e cultural da sua identidade. Já em cidades como Faro, Olhão e Portimão, encontra-se num meio-termo, por exemplo a demolição dos palacetes da Praia da Rocha para construir empreendimentos hoteleiros com vista privilegiada mas mantendo o seu centro histórico e a sua génese presente com diversas obras de requalificação como por exemplo a Alameda, Praça da Republica.

À cidade de Lagos é adicionada nesta década à malha urbana edifícios o Edifício de comércio e habitação perto dos correios e outro na Rua Cândido dos Reis em que a fachada deste é revestida com “pastilha” cerâmica, na restauração o Snack Bar Abrigo em 1962 do Arquiteto José Veloso.



Figura 19 - Operárias enlatando Biqueirão na Fábrica da Ribeira, anos 60. Foto de autor desconhecido.

Fonte: Fototeca Municipal de Lagos.

O aeroporto de Faro é construído em 1965, aumentando a afluência de turistas por todo o Algarve. Para colmatar a insuficiente oferta de quartos aumenta a construção de edifícios para albergar os turistas.

O antigo edifício da Câmara Municipal é um dos edifícios bastante afetados por outro terramoto em 1969 sendo só intervencionado já em 1982.

Em 1972 é instalada na praça do Município a Estátua de D. Sebastião, o escultor João Cutileiro.

A revolução dos Cravos no dia 25 de Abril de 1974 acaba a ditadura do Estado Novo. A cidade nas duas décadas seguintes continua a laboração na área do turismo mas ao nível de grandes obras urbanas não tem nenhuma relevante a não ser o exponencial aumento do edificado destinado a habitação.



Figura 20 - Populares em frente ao Forte Ponta da Bandeira em 27 de Abril de 1974. Foto de: Osvaldo Montes.

Fonte: Fototeca municipal de Lagos.

A exceção que importa referir e no seguimento da Revolução é a construção do bairro SAAL da Meia Praia, parte do Projeto SAAL (1974-1976) tendo como objeto várias cidades do país, nomeadamente no Algarve, que consistia na elaboração e implantação de um programa piloto de habitação social em bairros degradados, no caso da cidade de Lagos os alvos foram as barracas dos pescadores na Meia Praia com dois projetos, o Meia Praia-Duna e o Meia Praia-Apeadeiro, local de onde advêm o conhecido termo “Índios da Meia Praia” e o bairro da Cerca do Cemitério.

É erguido o Centro Cultural de Lagos pelo Arquiteto Manuel Queirós, obra que dura praticamente dez anos, de 1975 a 1985.

Nos anos 80, surge o Mercado de Santo Amaro (Arq. José Veloso) na zona alta da cidade, surgem também os edifícios da Biblioteca Municipal, do Arq. Pedro Santa Rita, na Rua Dr. Júlio Dantas. Dos arquitetos Carlos Ruivo, Jorge Pombo e Paulo Miranda é construída a Pousada da Juventude na Rua Laçarote de Freitas.

É feita entre os anos de 85-92 a primeira reabilitação Urbana de alguns espaços públicos e na marginal pelos arquitetos Rui e Frederico Mendes Paula (gabinete M. Paula, Lda.).

Já na década de 90 é construída a Marina de Lagos, que contribui para a requalificação da margem, oposta à Avenida, conta marina para atracagem de barcos dividida em duas áreas, a área para atracagem dos barcos de pesca ou doca e para estaleiro e uma outra área para atracagem de barcos de recreio, uma ponte móvel de acesso pedonal à Avenida e permite também a passagem dos barcos, um edifício da gestão da Marina e edifícios de habitação, hotel e restauração pelos Arquitetos Gonçalo Byrne e Manuel Aires Mateus, abre ao público em 1994.



Figura 21 - Vista Aérea da Marina de Lagos, 2010. Foto de: Francisco Castelo.

Fonte: Fototeca Municipal de Lagos.

Com a viragem do século O Hotel Golfinho e o Hotel São Cristóvão são desativados e abandonados. O projeto Polis é implementado em 2002-2006 que visa reabilitar, reorganizar a frente ribeirinha. São feitas alterações à praça Infante D. Henrique que engloba os edifícios da Misericórdia de Lagos e a Igreja de Sta. Maria e o anterior parque privado de estacionamento de superfície passa a

subterrâneo com dois níveis e a superfície passa a contar com alguns espaços comerciais e/ou hoteleiros para arrendamento a particulares. Ao mesmo tempo na zona alta é construído outro parque de estacionamento e um jardim que fica conhecido como Anel Verde/Praça de Armas.

A Câmara Municipal tem os seus serviços espalhados por diversos edifícios na cidade, para tal é feita a requalificação de um quarteirão inteiro na zona de São João na atual Praça do Município e passa a ser denominado por Edifício Paços do Concelho Séc. XXI. A totalidade do quarteirão passa a contar com dois pisos subterrâneos destinados a estacionamento, à superfície emergem os edifícios dos novos Paços do Concelho com seis andares, a nova Praça do Município e blocos destinados no projeto original, inaugurados a 6 de Julho de 2009.



Figura 22 – Paços do Concelho Século XXI, 2009. Foto de: Francisco Castelo.

Fonte: Fototeca Municipal de Lagos.

Nesta primeira década é ainda implantado o novo Pavilhão Desportivo de Lagos, é constituído por dois pavilhões, um com as piscinas municipais outro para jogos e apoios à atividade física.

1.2 Arquiteto António Vicente de Castro

António Vicente de Castro nasce em Lisboa a 17 de Outubro de 1920 mas é em Lagos que vive a partir da sua adolescência. Viria a tornar-se um dos principais autores Modernistas da arquitetura portuguesa, ainda durante o Estado Novo e no mesmo patamar de nomes como Manuel Laginha e Gomes da Costa. Faleceu em Lisboa aos 82 anos, no dia 26 de Novembro de 2002 não sem antes nos deixar o seu legado como arquiteto pela vastíssima obra e por diversas publicações de imprensa sobre arquitetura e planeamento urbano bem como a sua luta no campo político.



Figura 23 - Fotografia de António Vicente de Castro.

Fonte: <http://portimaoruaarua.blogspot.com/2011/02/beco-antonio-vicente-de-castro.html>

Forma-se arquiteto na Escola de Belas Artes do Porto em 1955 após apresentar a sua tese final de curso, o projeto para o Posto Rodoviário de Lagos – posteriormente conhecido por estalagem São Cristóvão em Lagos.

As suas principais obras são na cidade de Lagos são o Posto Rodoviário de Lagos/Estalagem S. Cristóvão (atualmente demolida) e o Lar da Criança atual Centro de Assistência Social Lucinda Anino dos Santos.

Em Portimão poderemos encontrar a maior parte dos seus trabalhos, cidade escolhida por si para viver e trabalhar. Projeta as seguintes obras de referência: Lar da Criança - Centro de Assistência Social de Portimão, na Av. Miguel Bombarda (o edifício quase desapareceu recentemente após uma tentativa de ampliação que iria contra o projeto original, após grande contestação foi cancelada a obra de ampliação), ainda como encomenda pública temos os importantes edifícios da Adega Cooperativa e do Centro de Saúde das Caixas de Previdência.

No domínio privado, ainda na cidade de Portimão, encontramos obras como as “varandas em caixa” (como ficou conhecido o Edifício J. L. Branco entretanto demolido, apartamentos, o edifício de oito andares com escritórios e apartamentos na rua Mouzinho de Albuquerque entre outros. Ficam também conhecidos ainda na mesma avenida diversas moradias por si projetadas.

Capítulo II – O Quarteirão

O quarteirão em estudo está inserido e consolidado na malha urbana da cidade com todas as infraestruturas disponíveis.

2.1 Estalagem São Cristóvão, 1954



Figura 24 - Desenho à mão da perspetiva traçada incluída no Projeto para o Posto Rodoviário de Lagos, 1952; Autoria do Arquiteto António Vicente de Castro.

Fonte: Arquivo Municipal de Lagos

Construída em 1954 por encomenda de Hermano do Nascimento Baptista (1907 – 2000), a Estalagem e uma bomba de combustível adjacente formando na altura o posto Rodoviário de Lagos foi projetada pelo Arquiteto António Vicente de Castro (1920 – 2002). Este projeto constituiu o trabalho final de curso que em 1955 lhe conferiu o diploma de Arquiteto na Escola de Belas Artes do Porto. O projeto encontra-se atualmente disponível para consulta no arquivo da FAUP – Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto.

Foi o primeiro dentro do seu género a ser construído no Algarve, considerado por muitos como um projeto modernista e futurista, era direcionado principalmente a viajantes ou pessoas relacionadas com o ramo dos transportes daí advém o nome São Cristóvão, santo protetor dos viajantes e motoristas.

Esta obra não só é relevante do ponto de vista da história da arquitetura moderna no Algarve como é esta construção o nó entre a

estrada Nacional 125 e a posterior construção da Avenida dos Descobrimentos. É a partir da sua localização dentro da malha urbana que o desenho nos chega até hoje. Passa a ser o distribuidor, é o ponto de ligação entre Lagos e Lisboa, Lagos-Portimão e Lagos-Sagres.

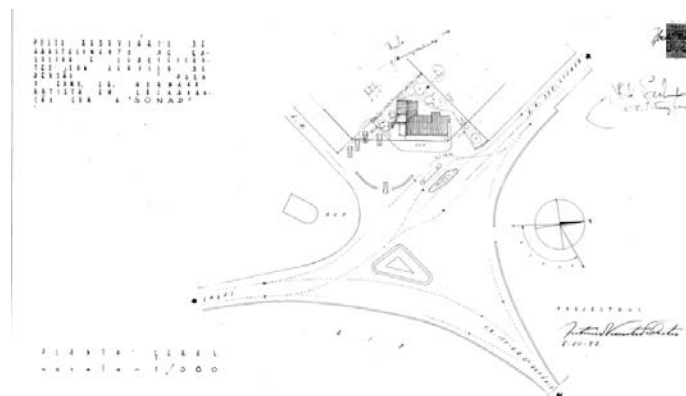


Figura 25 - Planta de localização da Estalagem e do Posto de Combustível, 1952. A autoria do Arquiteto António Vicente de Castro.

Fonte: Arquivo Municipal de Lagos

O programa do projeto original de 1952 consistia num edifício com 220m² de área de implantação, de dois andares, sabendo que o piso térreo contaria com um restaurante/bar, zona de serviço, loja de acessórios para automóveis e instalação sanitária e o primeiro andar, cinco quartos e uma instalação sanitária. Os dois pisos acessíveis através de escadas interiores. O programa está definido.

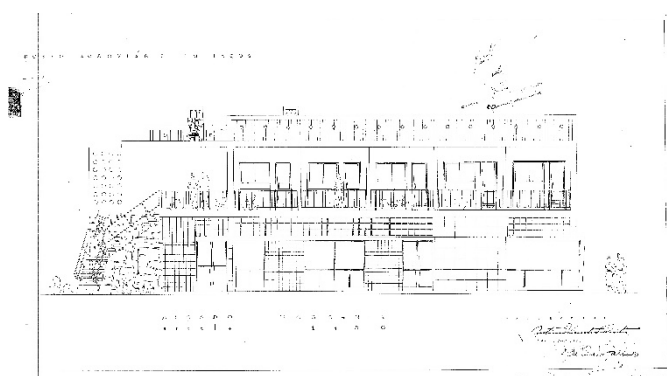


Figura 26 – Alçado Principal da Estalagem, 1952. A autoria do Arquiteto António Vicente de Castro.

Fonte: Arquivo Municipal de Lagos

A estalagem evolui com as ampliações ao projeto construído, aumentando a capacidade das dormidas e atualizações necessárias à época, da fase original às três fases de ampliação.

A fase original tinha capacidade para oito quartos no primeiro andar com duas instalações sanitárias e no piso térreo uma loja, duas instalações sanitárias e um restaurante com cozinha e o apoio da zona de serviços. As três fases de ampliação propostas adicionam mais quartos agora já com instalação sanitária individual e aumenta as áreas da cozinha e serviços prevendo o futuro aumento da procura deste tipo de estabelecimento.

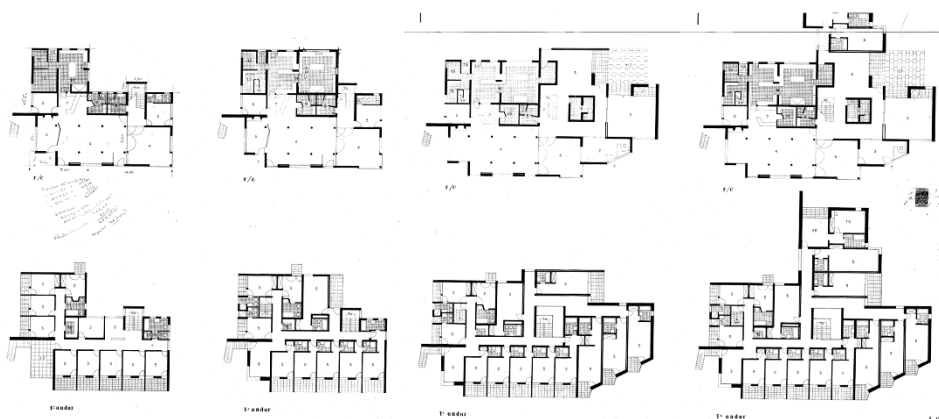


Figura 27 - Plantas dos pisos nas suas diferentes fases. Autoria do Arquiteto António Vicente de Castro.

Fonte: Arquivo Municipal de Lagos

Totalmente enquadrado com a zona ribeirinha as diversas ampliações deste edifício permitiram que chegasse a possuir um total de 76 quartos já nos anos 60 o que causou a perda quase total do seu traçado original.

Por dificuldades económicas Hermano Batista vende o Hotel à empresa Torralta que vende ao grupo Sonae em 1998 encerrando poucos anos depois, juntamente com o também conhecido Hotel Golfinho em Lagos.

Encontrava-se num estado de degradação avançado, parcialmente destruído por um fogo, entaipado com alvenaria e grafitado.

Existe a entrada de um projeto na Câmara Municipal de Lagos em 2001 documentado no arquivo para requalificação do Hotel que pelo projeto se observa a total demolição do mesmo, é enviado um ofício aos serviços de licenciamento pelo próprio Arquiteto Vicente de Castro o alerta para o desaparecimento de uma obra muito importante para a cidade pelo que este projeto foi barrado e não concretizado.

Por fim outro pedido de informação prévia foi registado em 2013 para a construção de um edifício de habitação novo que nunca chegou a ser concretizado.

Demolido na sua totalidade no ano de 2018.



Figura 28 - Registo fotográfico da demolição total do Hotel S. Cristóvão, Janeiro de 2018.

Fonte: Registo fotográfico do Autor.

2.2 Edifício da Adega Cooperativa de Lagos

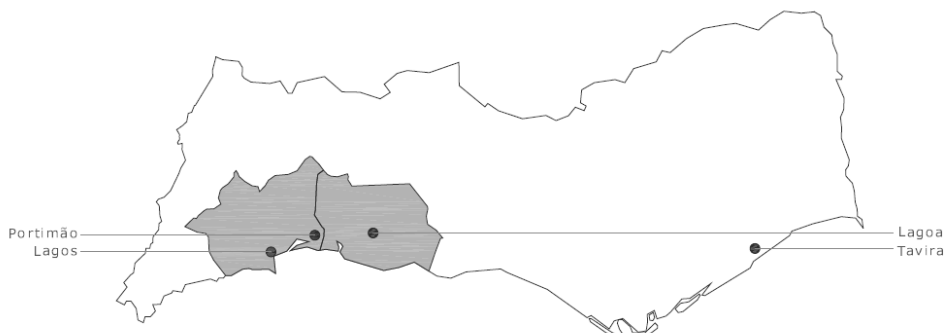


Figura 29 - Adegas concretizadas no Algarve. (LOPES, 2012)

Através das pesquisas efetuadas, não foi possível obter qualquer documentação que confirmasse a data de construção do edifício principal da Adega, contudo através de registos fotográficos durante a pesquisa posso afirmar que a sua edificação ronda os anos 40/50 do século passado. Existe sim, em 1972, a entrada do projeto de ampliação.



Figura 30 - Pavilhão da Adega Cooperativa de Lagos antes da demolição.

Fonte: Arquivo fotográfico do Autor.

O edificado atual conta com dois grandes armazéns, escritórios administrativos, torre de silos para bagaço de vinhos e depósitos em betão armado para vinho.

Os armazéns originais têm uma arquitetura típica do Estado Novo, gémeos dos armazéns da Adega Cooperativa de Lagoa. Configuram o mesmo patamar da arquitetura de escolas, tribunais, entre outros tantos exemplos que ficaram deste período. A sua arquitetura destoa completamente da Adega Cooperativa de Portimão, esta projetada pelo arquiteto Vicente de Castro com linhas modernistas.

Insere-se numa tipologia Industrial tendo feito parte de uma rede nacional de cooperativas.

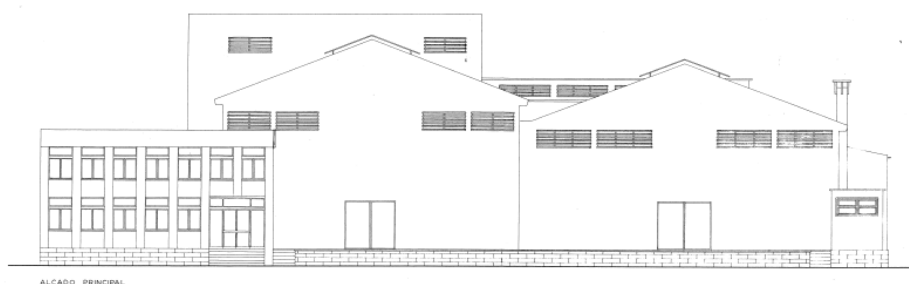


Figura 31 - Alçado Principal dos Pavilhões da Adega Cooperativa de Lagos antes da demolição.

Fonte: Arquivo fotográfico do Autor.

Esteve à venda em conjunto com a Adega de Lagoa num lote só em 2014, encontrava-se abandonada e com algumas patologias a evidenciarem-se.

Demolida na sua totalidade no ano de 2018.

Capítulo III – Casos de Estudo

3.1 “The Factory”, 1975 - Arquiteto Ricardo Bofill

Localização: Barcelona, Espanha.



Figura 32 - Foto do Interior do Estúdio de Ricardo Bofill.

Fonte: Retirado da Internet, <http://www.ricardobofill.com/la-fabrica/read/>

A transformação de uma fábrica de cimento abandonada na sede da Teller Arquitetura, superestrutura em betão armado e metal conhecida como “The Factory”, transformado pelo arquiteto espanhol Ricardo Bofill é o primeiro caso de estudo apresentado.

Justifica-se a sua referência nesta dissertação como um exemplo do reaproveitamento de um edifício ou estrutura conferindo-lhe uma nova utilização.

Antiga fábrica de cimento abandonada e parcialmente em ruínas transformada em escritório de arquitetura, apartamento residencial do próprio arquiteto, arquivo laboratório/modelo e jardins com área total de 3.100m².

A fábrica foi encontrada pelo arquiteto em 1973, composta por cerca de 30 silos, galerias subterrâneas e enormes salas de máquinas. Rapidamente formalizou o programa para transformar o espaço em atelier de arquitetura, arquivo, laboratório, espaço de exposições bem como ainda a sua própria residência, quarto e jardins.

Redefiniu o espaço demolindo parte de algumas estruturas de betão armado e de metal, limpando faces de cimento e expondo estruturas anteriormente ocultas, modifica a paisagem plantando várias árvores e plantas com eucaliptos, palmeira, oliveiras e ciprestes esculpindo o industrial e os jardins numa obra que demorou quase dois anos a concluir.



Figura 33 - Demolição de alguns elementos da Fábrica.

Fonte: Retirado da Internet, <http://www.ricardobofill.com/wp-content/uploads/2015/12/ancient-21-600x399.jpg>

Os vários espaços ganharam nova vida e às estruturas foram dados um novo uso.

As suas características iniciais foram o veículo para o seu novo programa: a catedral, o jardim, e os silos. A construção renovada incorpora várias linguagens da história da Arquitetura, uma língua culta em oposição à arquitetura vernácula com janelas, portas, escadas e falsas perspetivas.

3.2 Academia de Mendrisio

Localização: Mendrisio – Cantão Ticino, Suíça.



Figura 34 - Fotografia vista aérea do Campus da Academia de Mendrisio.

Fonte: Sítio da internet da Academia de Mendrisio.

Este segundo caso de estudo foi utilizado como referência para a construção do programa proposto.

Esta Academia conta com diversos edifícios que compõem o campus, é uma de cinco faculdades inseridas no universo da *Università della Svizzera* italiana, com a sigla USI, composta por dez universidades e dois politécnicos federais originária de Lugano e parte do sistema universitário suíço. Conta, por isso, de uma estreita e direta relação com outras universidades suíças, italianas, entre outros países, reafirmando-se na esfera internacional como uma referência no desenvolvimento de programas de estudo e pesquisa, bem como do corpo docente com mérito reconhecido internacionalmente.

Colocando o aluno no foco da sua missão, é através da sua estrutura administrativa simples e um sistema de comunicação que garante a qualidade e rigor de que tão bem é reconhecida.

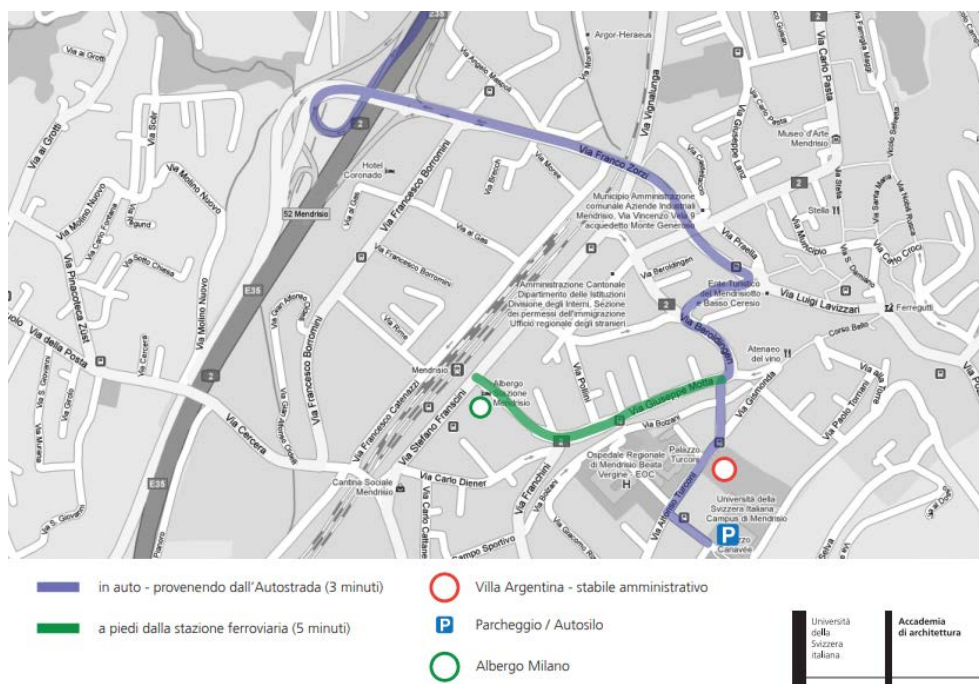


Figura 35 - Mapa de acessos e Localização das estruturas que compõem o Campus Universitário da Academia de Mendrisio.

Fonte: Sítio da internet da Academia de Mendrisio.

Mendrisio, uma pequena cidade a meio caminho entre o Lago de Como e Lugano, a cerca de 60 quilómetros do aeroporto de Milão e Malpensa, ocupa geograficamente um ponto privilegiado de intercâmbio entre o mundo mediterrâneo e a Europa Central. A tradição excepcional da abertura cultural nesta região é confirmada na esfera arquitetónica pelas prestigiadas tradições dos seus arquitetos: desde o “Maestri Comacini” da Idade Média aos protagonistas do Renascimento e do Barroco até os principais nomes do racionalismo do século XX e da escola de arquitetura contemporânea Tecinence.

Esta vocação internacional na história da região faz hoje da Academia um novo laboratório, graças à presença de professores de proveniência internacional, bem como estudantes de dezenas de países diferentes. Isso significa que a interação do ensino e da socialização é especialmente rica na escola. Uma vez que Mendrisio está no eixo que liga a região metropolitana de Milão com o norte da Europa, o transporte por via aérea, ferroviária e rodoviária é excelente.

Mais de trinta nacionalidades estão representadas no corpo estudantil e no corpo docente. A Academia de Arquitetura e as outras faculdades da “*Università della Svizzera*” italiana formam um centro intercultural, de investigação e arquivo da disciplina de Arquitetura para treinar novos personagens, novos profissionais e intelectuais, dotando-os de ferramentas para lidar com os processos de globalização.

Os membros da faculdade são notáveis pela sua autoridade e reputação internacional. Por esta razão, o italiano, que é amplamente utilizado na maioria dos cursos, é substituído por inglês, bem como pelas outras duas línguas da Confederação Suíça, francês e alemão, em casos específicos que o seu uso favoreça o ensino.

As dimensões da Academia de Arquitetura e as faculdades da USI são cuidadosamente controladas de modo a evitar o tipo de superlotação que atualmente penaliza inúmeras escolas. Existem cerca de 2700 alunos em Lugano e 700 em Mendrisio, o que significa que as aulas podem ser mantidas para um número limitado de estudantes. Os estúdios de *design* arquitetónico também contêm um máximo de cerca de 24 alunos, cujo trabalho é supervisionado por um professor, em todos os casos, um arquiteto eminente e pelo menos dois assistentes. Nos diferentes campos de ensino, aplica-se um modelo "familiar" em que o papel dos professores como tutores garante protocolos formativos do mais alto padrão.

O campus é constituído por diversos edifícios, cada um com a sua função e característica arquitetónica adquirida ora por modificação de uso, no caso dos edifícios mais antigos, ora pela modernidade e contemporaneidade dos edifícios mais recentes.

São eles:

“Archivio del Moderno” – Arquiteto Mário Botta, alberga importantes coleções artísticas e de arquitetura. É composto por escritórios, laboratórios, gabinete de consulta, repositório com temperatura controlada e espaço para exposições;



Figura 36 – Praça interior do Edifício.

Fonte: Sítio da internet da Academia de Mendrisio.



Figura 37 – Uma das salas de conservação do arquivo.

Fonte: Sítio da internet da Academia de Mendrisio.



Figura 38 – Sala de Arquivo.

Fonte: Sítio da internet da Academia de Mendrisio.

“Palazzo Turconi” – Arquiteto Luigi Fontana, do meio do século XIX, originalmente como Hospital da Virgem Maria, recebe o primeiro ano dos ateliers de Design e o semestre da cadeira de Diploma, um exemplo de alteração/adaptação de uso para além da sua construção neoclássica e austera;



Figura 39 – Fotografia da Fachada Principal do Edifício.

Fonte: Sítio da internet da Academia de Mendrisio.

“Teatro dell’Architettura”- Arquiteto Mário Botta, foi construído adjuvante ao “Palazzo Turconi”. É um edifício de planta circular com três pisos acima do solo e 2 subterrâneos que contêm um laboratório de ideias e eventos e espaço de experimentação. A sua gestão é partilhada entre a direção da Academia de arquitetura e a Fundação “Teatro dell’Architettura”. É aberto ao público e contará com o intercâmbio com outras instituições;

“Biblioteca dell’Accademia” – Arquitetos Mário Botta e Aurélio Galfetti é uma das principais histórias arquitetónicas e artísticas da Suíça. A sua relevância é agora reconhecida internacionalmente graças ao património documental constantemente atualizado e às

raridades bibliográficas que preserva, especialmente nas áreas de fenômenos artísticos e arquitetônicos do Ticino, nas regiões vizinhas e na área do Mediterrâneo.



Figura 40 – Fotografia do Edifício adicionado ao edifício original da Biblioteca.

Fonte: Sítio da internet da Academia de Mendrisio.

O prédio, desenhado por Mario Botta e Aurélio Galfetti, conta com uma sala de aula multifuncional e foi adaptado à nova função pelo arquiteto Peter Disch, ao lado do Palazzo Turconi, cerca de 130 mil volumes monográficos e mais de 600 títulos de Revistas especializadas em arte, arquitetura, planejamento urbano e disciplinas contíguas.



Figura 41 – Fotografia do interior da biblioteca.

Fonte: Sítio da internet da Academia de Mendrisio.



Figura 42 - Fotografia do interior da biblioteca.

Fonte: Sítio da internet da Academia de Mendrisio.

A biblioteca possui as coleções de livros de Pietro Bianchi, Enzo Frateili, Jacques Gubler, Augusto Guidini pai e filho, Gino e Gianna

Macconi, Charles Gaston Della Torre di Rezzonico, Augusto Rima, Sergio Steffen, Fritz Stuber, Virgilio Vercelloni, Stanislaus von Moos.

“Palazzo Canavée” - Arquitetos Amr Soliman e Patrik Zurkirchen, contém salas de ensino equipadas com instrumentos multimídia, gabinetes para professores, estúdios de design para o segundo e terceiro anos dos cursos de Bacharelato e Mestrado em Ciências, área de computação totalmente equipada com computadores para fazer trabalhos de design e a oficina modelo. O edifício é usado para reuniões públicas, enquanto a Galeria é usada para exposições. A cafeteria da escola está no piso térreo do prédio.



Figura 43 – Fotografia do Edifício misto.

Fonte: Sítio da internet da Academia de Mendrisio.



Figura 44 - Fotografia do Edifício misto.

Fonte: Sítio da internet da Academia de Mendrisio.



Figura 45 – Fotografia do Interior.

Fonte: Sítio da internet da Academia de Mendrisio.

“Villa Argentina” – Arquiteto António Croci, 1872. Este edifício alberga o gabinete do reitor, a administração, a secretaria escolar, diversos gabinetes e instalações logísticas. Também conta com os escritórios do Instituto de História e Teoria da Arte e Arquitetura, do Laboratório de História dos Alpes e da Mendrisio Academy Press, editora da Academia.



Figura 46 – Fotografia da fachada do edifício.

Fonte: Sítio da internet da Academia de Mendrisio.

Esta “Villa” foi construída em 1873-74 por Antonio Croci como a residência de Giovanni Bernasconi, um rico cidadão de Mendrisio que fez sua fortuna na Argentina. O edifício permaneceu na sua família até 1989, quando o município de Mendrisio comprou com a intenção de alojar a biblioteca regional. No entanto, este projeto nunca chegou a uma conclusão.

É um prédio de dois andares com um grande sótão cercado por uma balaustrada. Uma pequena cúpula pode ser vista subindo por trás disso, adicionando profundidade extra. Uma “loggia” elegante corre ao redor de cada andar, construída em um estilo arquitetónico que tem muito pouco a ver com os estilos tradicionais usados habitualmente no Cantão do Ticino e na Lombardia. Destaca-se pelo seu design original e inteligente. Os arquitetos conseguiram fundir

aspectos do estilo neoclássico típicos da arquitetura italiana e ticina com detalhes mais exóticos, inspirados nos edifícios coloniais.

O Parque - A Villa Argentina e o Palazzo Canavée estão ligados por um dos melhores parques municipais da região, muito admirados pela riqueza e variedade das suas plantas: magnólia grandiflora, cedros do Himalaia, abeto da Noruega, pinheiros, teves negros e um grande olmo com duzentos anos de idade.



Figura 47 – Fotografia dos jardins do parque.

Fonte: Sítio da internet da Academia de Mendrisio.



Figura 48 - Fotografia dos jardins do parque.

Fonte: Sítio da internet da Academia de Mendrisio.



Figura 49 – Fotografia dos jardins do parque.

Fonte: Sítio da internet da Academia de Mendrisio.

“Casa dell’Accademia” – Arquitetos Carola Barchi e Ludovica Molo com a colaboração de Jachen Könz. O edifício no campus de Mendrisio, a apenas dez minutos do Palazzo Canavée, é um complexo residencial que abriga até 72 alunos, composto por dois edifícios retangulares de betão armado, paralelos entre si e separados por um jardim. Apresentados em três andares são 18 apartamentos (3 designados para deficientes), com cerca de 90 m² de espaço, com quatro quartos individuais, dois banheiros, sala de estar e cozinha.



Figura 50 – Fotografia do edifício de apartamentos para estudantes.

Fonte: Sítio da internet da Academia de Mendrisio.

Os apartamentos veem completos com mobiliário (camas com espaço de armazenamento sobre rodas, armários, mesa, cadeiras, sofá e poltronas, cozinha totalmente equipada), com exceção de linho, talheres e louças, panelas e frigideiras. No piso inferior estão a lavandaria, caves e espaço reservado para o estacionamento de bicicletas. O alojamento é gerido pela Fundação Casa dell'Accademia, responsável pela atribuição de lugares em conformidade com as regras do Protocolo.

Capítulo IV – Memória descritiva do Projeto

4.1 Conceito

O conceito deste projeto parte da recuperação parcial dos edifícios para a sua forma original dando ao quarteirão uma nova linguagem através de edificação nova a construir que serve de ligação entre estes dois distintos edifícios e a sua envolvente.

Sendo uma área privilegiada pela sua localização, pretende-se fazer uma ligação urbanística ao início da Avenida dos Descobrimentos, sendo esta a Avenida principal da cidade de Lagos conferindo-lhe uma nova linguagem urbana que potencie esta área onde se encontram diversos lotes abandonados.

Para tal propõe-se a edificação de um Colégio de arquitetura e Design com o intuito não só o da recuperação da zona como a sua reabilitação trazendo para si uma nova vivência através da vida dos seus potenciais alunos.

4.2 Programa

O programa definido considera os espaços necessários para o desenvolvimento da prática do ensino superior e investigação na área da arquitetura.

Os acessos deveram ser repensados quer ao nível da circulação automóvel e estacionamento como os acessos e travessias pedonais e os exteriores entre edifícios repensados.

Definir qual a relação das preexistências com o novo edificado, por adição ou subtração, pela continuidade ou pela rutura.

A cada edifício corresponde um uso especificado em projeto pelo que se prevê os seguintes espaços:

- Refeitório/Bar com capacidade até 100 pessoas;
- Cozinha e arrumos;
- 3 Instalações Sanitárias públicas;
- Secretaria;
- 2 Auditórios;
- 1 Biblioteca;
- 8 Salas de aula;
- 7 Gabinetes para administração/diretoria e departamentos de arquitetura e design;
- 1 Sala de reuniões;
- 1 Loja/Reprografia;
- 1 Oficina Arquitetura/Design em open-space;
- 1 Sala de exposições/Instalações temporárias;
- 1 Espaço polivalente;
- 4 Ateliers;
- 1 Garagem com capacidade até 50 automóveis;
- 54 Quartos individuais em edifício para residência de alunos;
- 1 Cozinha comunitária;
- Diversos espaços verdes.

4.3 Localização

O presente projeto é implementado em dois terrenos ambos com edificação devoluta existente, contíguos entre si e situam-se na cidade de Lagos, freguesias de S. Sebastião e St.^a Maria. Confrontam as ruas: Rua Infante D. Henrique, Rua dos Celeiros, Travessa dos Celeiros e Rua General Joaquim Cândido dos Correia.

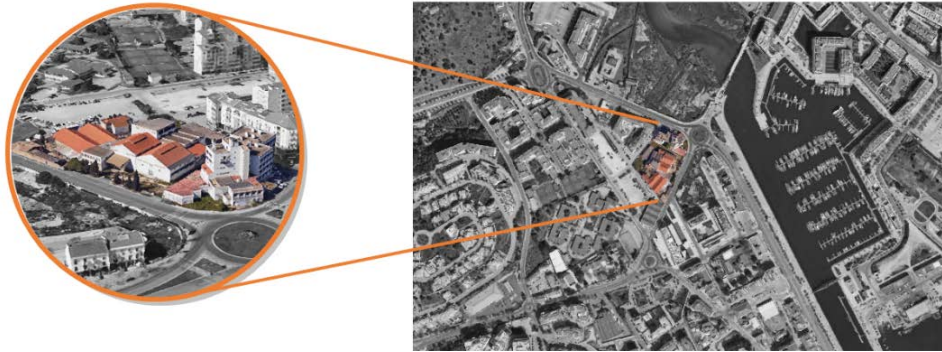


Figura 51 – Ortofotomapa.

Fonte: GoogleMaps, editado pelo Autor.

Estes dois lotes são ocupados por dois edifícios, um Hotel denominado por Hotel São Cristóvão e a Adega Cooperativa de Lagos.



Figura 52 – Localização.

Fonte: Projeto apresentado pelo Autor.

4.4 Implantação

O terreno tem uma área total de 9655m² dos quais 4204m² são de implantação da totalidade de edifícios projetados.

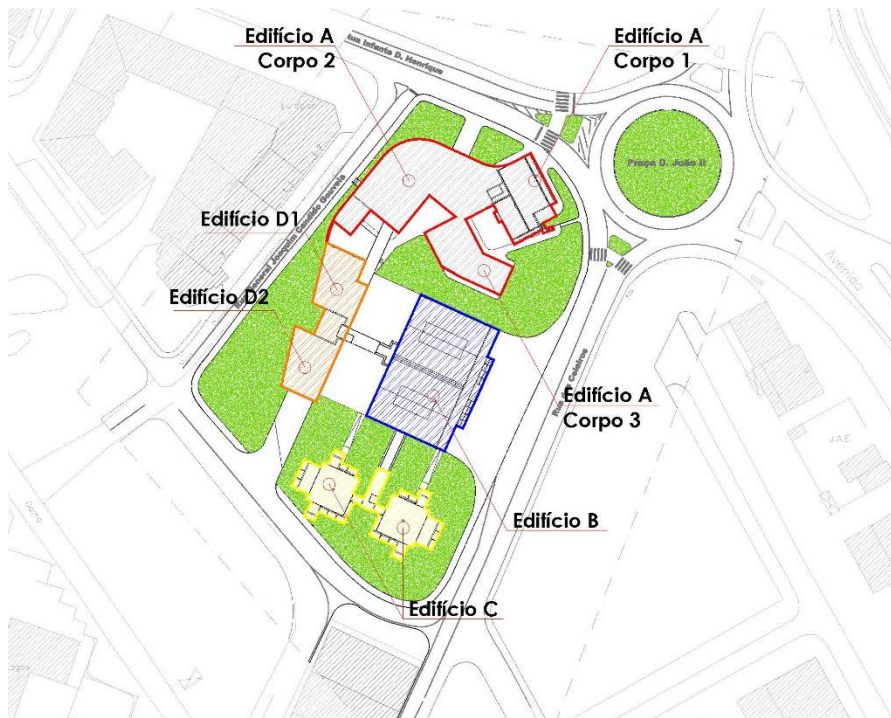


Figura 53 - Distribuição Espacial.

Fonte: Projeto apresentado pelo Autor.

Os Edifícios projetados são:

Edifício A – Com dois pisos | piso 0 e piso 1. Inclui a Fase 2 da Estalagem original denominado por corpo 1 e edificação nova denominada como corpo 2 e 3, tem implantação total de 1245m²;

Edifício B – Com 4 pisos | piso -1, piso 0, piso 1 e piso 2. Inclui o edifício de Armazéns e as caves do mesmo e também a torre 1, tem implantação total de 1893m²;

Edifício C – Com 5 pisos | piso 0, piso 1, piso 2, piso 3 e piso 4. Este edifício é novo e tem implantação total no terreno de 513m²;

Edifício D – Com 2 pisos | piso 0 e piso 1.

4.5 Princípio de Intervenção sobre os edifícios existentes

Pretende-se com o presente projeto criar uma linguagem contemporânea através da utilização dos edifícios existentes da Estalagem na sua Fase 2 do projeto original e dos dois principais armazéns da Adega. Para tal é necessário a demolição do edificado existente restante libertando ambos os edifícios principais e os seus terrenos como indicado nas seguintes imagens:

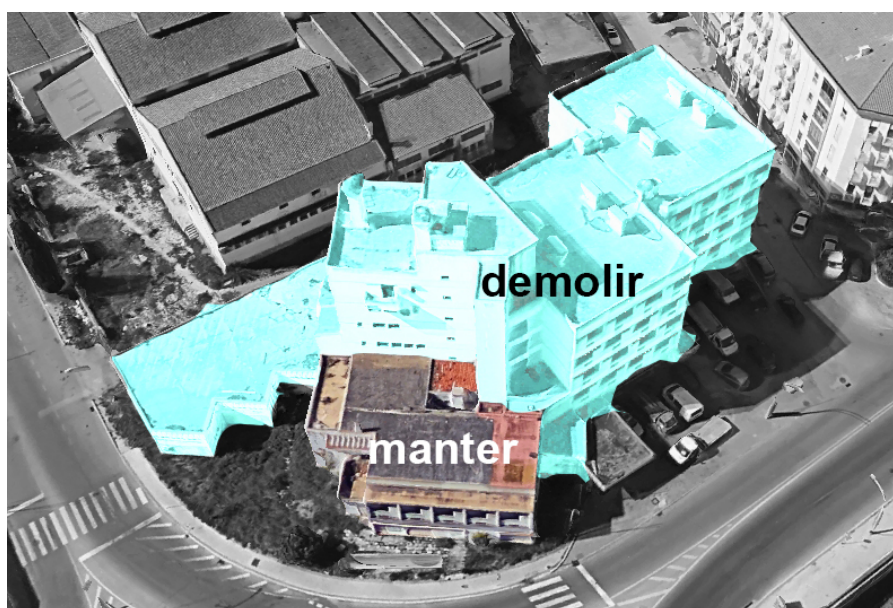


Figura 54 - Hotel São Gonçalo.

Fonte: GoogleMaps, editado pelo Autor.

Prevê-se a restituição parcial do edifício da estalagem ao seu estado original o mais aproximado possível. Ao nível arquitetónico é possível recuperar o edifício pois as adições posteriores realizadas mantiveram o traço original do edifício. Interiormente mantém-se no piso 0 o restaurante/bar com algumas adaptações e no piso 1 convertem-se os quartos em gabinetes para administração e gabinetes dos diversos departamentos.

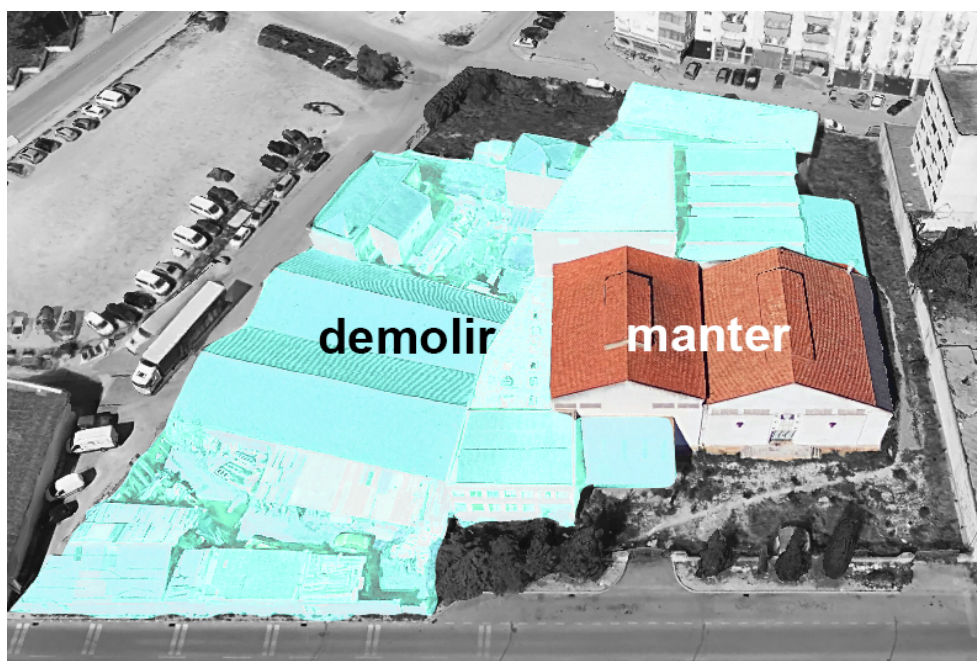


Figura 55 - Adega Cooperativa.

Fonte: GoogleMaps, editado pelo Autor.

Quanto à Adega prevê-se manter e recuperar os armazéns principais remodelando o seu interior e a demolição dos silos, alambiques, escritórios administrativos, casa habitacional e restantes edifícios de suporte como demonstrado na imagem anterior.

4.6 Organização funcional

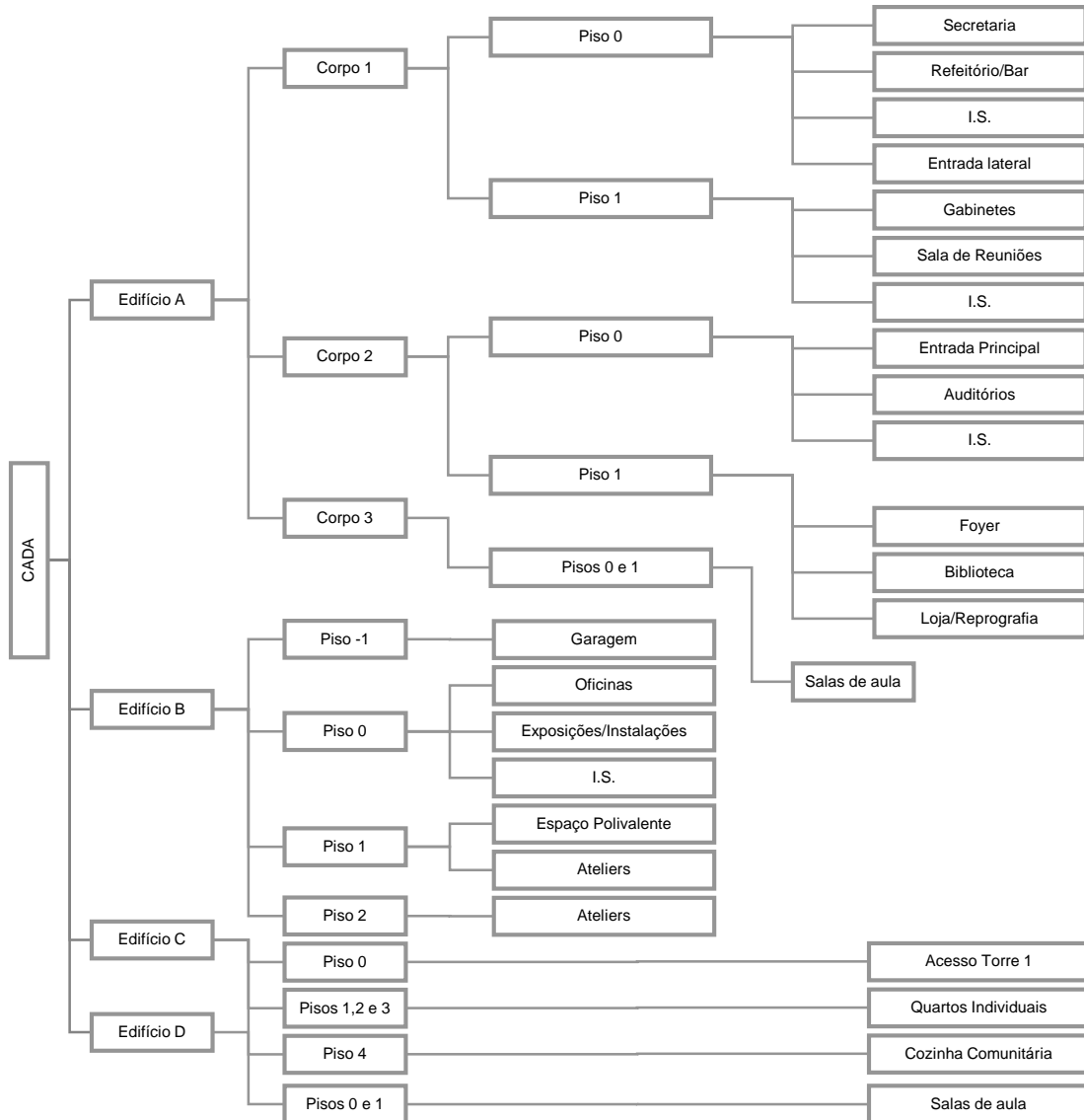


Tabela 1 - Organograma funcional.

Conclusão

Com o presente projeto pretendeu-se dar uma resposta ao programa para a criação de um Colégio de arquitetura e design em Lagos.

Para tal procurou-se dar uma nova imagem a dois importantes edifícios da história da cidade de Lagos, a estalagem São Cristóvão e da Adega Cooperativa de Lagos atualmente em avançado estado de abandono.

Projetou-se edificação nova, contemporânea, como meio de ligação entre as pré-existências e o programa proposto.

Chegou-se ao desenho proposto através da observação dos quarteirões em volta, da altura entre edifícios, dos espaços abertos à rua e da exposição solar.

Bibliografia

- CARDO, M. (1998). *Lagos Cidade, subsídios para uma Monografia*. Lagos: Câmara Municipal de Lagos.
- CASTRO, A. A. (07 de Junho de 2002). Exposição acerca do Hotel S. Cristóvão. Lagos.
- FERNANDES, J. M., & JANEIRO, A. (2005). *Arquitectura no Algarve, dos primórdios à actualidade, uma leitura de síntese*. Faro: Edições Afrontamento.
- LOPES, D. M. (2012). *A arquitectura Industrial em Portugal no século XX - Para o (re)conhecimento das ADEGAS COOPERATIVAS da Junta Nacional do Vinho. Registo Fotográfico*. Évora: Universidade de Évora - Departamento de Arquitectura.
- LOUREIRO, R. M. (1991). *Lagos e os Descobrimientos até 1460*. Lagos: Câmara Municipal de Lagos.
- MENDES-VICTOR, L. A. (2006). *Risco Sísmico no Centro Histórico de Lagos*. Lisboa: Centro Europeu de Riscos Urbanos.
- PARREIRA, R. (2008). *As Muralhas de Lagos*. Lagos: Reedição fac-similada do Boletim n.º 104 (1961) Direcção Geral.
- PAULA, F. M. (26 de Novembro de 2015). Histórias de Portugal em Marrocos - O Terramoto de 1755 em Lagos. Obtido de <http://historiasdeportugalemarrocos.com/>.
- PAULA, R. M. (1992). *Lagos: Evolução Urbana e Património*. Lagos: Câmara Municipal de Lagos.
- PEREIRA, D. N. (2017). *A Evolução urbanística de Lagos (Séculos XV-XVIII)*. Faro: Direcção Regional de Cultura do Algarve.
- SOUSA, F. L. (1919). *O Terramoto do 1 de Novembro de 1755 em Portugal e um Estudo Demográfico (Volume I)*. Lisboa: Serviços Geológicos.